

Base aliada para a reconstrução do país

# Sinal verde à frente

# ampla antifascista no

# Congresso Nacional



Ricardo Stuckert



Presidente e vice-presidente eleitos, Lula cumprimenta Alckmin pelo seu aniversário, no dia 7, em São Paulo

## “Cabe todo mundo que defende a democracia”, resume Geraldo Alckmin

A equipe do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, iniciou as articulações para formar uma base aliada no Congresso Nacional, que deverá reproduzir o amplo movimento democrático e antifascista que se formou durante a campanha e que levou à vitória da democracia sobre o obscurantismo representado pelo bolsonarismo. A intenção é que se somem aos dez partidos da coligação (PT, PSB, PCdoB, REDE, PSOL, PROS, Solidariedade, AGIR, PV e Avante), o MDB, PSDB, União Brasil, PDT, PSD e Cidadania. **Página 3**

Ricardo Camargo - ABr



## “Não seremos oposição ao governo Lula”, diz presidente do União Brasil

O presidente do União Brasil, Luciano Bivar, disse que o partido não será oposição ao governo Lula e está disposto a compor a base governista: “a banca quer ter os seus espaços e o União Brasil nasceu para a gente fortalecer a democracia, as instituições. A gente não pode ter um país cheio de turbulência. É hora de voltarmos a ter paz, tranquilidade **Pág. 3**

# Teto de gastos é camisa de força para manter o Brasil na pobreza



“O teto dos gastos é um equívoco, um limite linear que estrangulou o investimento público”, afirmou André Lara Resende, criador do Plano Real. A campanha vitoriosa de Lula está empenhada em garantir a manutenção do auxílio de R\$ 600, um aumento real do salário mínimo em 2023, o primeiro em quatro anos, e investimentos em obras paradas. O esforço está sendo feito antes mesmo da posse do novo governo porque a LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias), enviada por Jair Bolsonaro ao Congresso Nacional, não contemplou essas despesas. Há um amplo apoio da sociedade e do Congresso às medidas apontadas pelo novo governo para resolver os entraves. **Página 3**

## Sangria: MP pede que Petrobrás suspenda pagamento antecipado de R\$ 43,7 bilhões em dividendos

O Ministério Público Junto ao Tribunal de Contas da União (TCU) entrou com representação na sexta-feira (4) pedindo à Corte a “suspensão imediata” da antecipação da distribuição de R\$ 43,7 bilhões em dividendos anunciado pela atual direção da Petrobrás na quinta-feira (3). A representação, que é assinada pelo subprocurador geral Lucas Rocha Furtado, alerta que “há risco à sustentabilidade financeira e ao esvaziamento da disponibilidade em caixa da estatal”. **Página 2**

## Juiz nega arquivamento de processo contra “01” por falsidade ideológica

O juiz Flávio Itabaiana, da 204ª Zona Eleitoral do Rio de Janeiro, negou o pedido do Ministério Público Eleitoral para arquivar a acusação de falsidade ideológica eleitoral contra o senador Flávio Bolsonaro (PL). A investigação é sobre a irregularidade na declaração de três imóveis, dois em Copacabana e um em Botafogo, todos localizados na Zona Sul do Rio de Janeiro, somando o valor total de R\$ 2,5 milhões, ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). **Página 3**

## Manifestantes italianos exigem fim da entrega de armas para Ucrânia

O prefeito de Roma, Gualtieri, o presidente da região do Lácio, Zingaretti e o ex-premiê Giuseppe Conte estiveram na manifestação pelas ruas de Roma. Já a premiê Meloni, fã de Mussolini, insiste em entupir Kiev de armas da Otan. **P. 7**

## Fadinha vence no Rio e é campeã da Liga Mundial

Coroando uma temporada perfeita, a skatista brasileira Rayssa Leal, a “Fadinha”, se consagrou a grande campeã da Liga Mundial de Skate Street (SLS), domingo (6), no Rio de Janeiro. **Pág. 5**

## Reajustes salariais ficam sem ganho real em 60% dos acordos firmados

Boletim do Dieese, mostra que mais de 60% das negociações coletivas não tiveram aumento acima da inflação no mês de setembro. Em 38% dos acordos houve empate. **Pág. 5**



Nas bancas toda quarta e sexta-feira

# Como Liz deixou Inglaterra à beira do colapso em 45 dias?

Pág. 6

# MP pede ao TCU que a Petrobrás suspenda dividendos astronômicos



“Só com os dividendos deste terceiro trimestre daria para comprar de volta as refinarias RLAM e Six e concluir as obras da Abreu Lima, do Comperj (foto), da UFN-3, reabertura da Fafen-PR e ainda sobraria dinheiro para outros investimentos”, afirma Deyvid Bacelar, coordenador-geral da FUP

## Estrella entra na Justiça por bloqueio ao pagamento de dividendos pela Petrobrás

Guilherme Estrella, ex-diretor da Petrobrás, entrou em setembro com uma ação popular na Justiça para bloquear o pagamento antecipado de dividendos pela Petrobrás. Segundo a ação, a distribuição de dividendos não é apenas acima do mínimo legal, mas completamente atípica, ao distribuir mais de 100% do lucro da empresa.

Na sexta-feira (4), a direção da Petrobrás informou ao mercado que Guilherme Estrella, ex-diretor de Exploração e Produção da estatal, solicitou concessão de medida cautelar para bloquear o valor de R\$ 32,1 bilhões em dividendos que seriam pagos antecipadamente ao governo federal, conforme aprovado em julho. O comunicado foi feito logo após o Conselho de Administração da Petrobrás anunciar no dia anterior a aprovação da distribuição antecipada de dividendos no montante de R\$ 43,7 bilhões.

O processo corre na Justiça Federal. Na ação, Estrella pede que sejam realizados estudos que comprovem não comprometer a continuidade e competitividade da estatal, além de pedir a explicação do motivo da distribuição de dividendos “tão dispar” em comparação com outras grandes empresas do segmento. O ex-diretor da Petrobrás,



Guilherme Estrella, ex-diretor da Petrobrás

na ação, defende também que União somente utilize os recursos após os estudos e discussão com a sociedade e o Congresso Nacional e que os valores sejam incluídos na Lei Orçamentária que aprovar o Orçamento de 2023.

Na sexta-feira (4), o Ministério Público Junto ao Tribunal de Contas da União (TCU) entrou com representação pedindo a Corte a “suspensão imediata” da antecipação da distribuição do valor “astronômico” em dividendos anunciado pela direção da Petrobrás.

“Decisões da estatal novamente surpreendem com distribuições de dividendos em valores astronômicos. Ratifico minha preocupação no sentido de que possuo

receio de que as eventuais distribuições possam comprometer a sustentabilidade financeira da companhia no curto, médio e longo prazo, indo de encontro ao próprio Plano Estratégico da empresa”, afirmou o subprocurador geral Lucas Rocha Furtado.

De acordo com Furtado, a soma dos dividendos pagos pela estatal neste ano seria equivalente a quatro vezes o volume de investimentos da estatal.

Até setembro, a direção da estatal sob Bolsonaro distribuiu R\$ 173 bilhões em dividendos aos acionistas. Com o pagamento de mais R\$ 43,7 bilhões, o valor total este ano chegará a R\$ 217 bilhões, três vezes mais do que o total pago em 2021.

Ministério Público entrou com representação pedindo ao TCU a “suspensão imediata” da antecipação da distribuição de R\$ 43,7 bi em dividendos anunciado pela direção da Petrobrás. O total pago este ano seria equivalente a quatro vezes o volume de investimentos da estatal

O Ministério Público Junto ao Tribunal de Contas da União (TCU) entrou com representação nesta sexta-feira (4) pedindo a Corte a “suspensão imediata” da antecipação da distribuição de R\$ 43,7 bilhões em dividendos anunciado pela atual direção da Petrobrás na quinta-feira (3).

A representação é assinada pelo subprocurador geral Lucas Rocha Furtado e encaminhada ao presidente em exercício do TCU, Bruno Dantas. Segundo Furtado, “há risco à sustentabilidade financeira e ao esvaziamento da disponibilidade em caixa da estatal”.

“Decisões da estatal novamente surpreendem com distribuições de dividendos em valores astronômicos. Ratifico minha preocupação no sentido de que possuo receio de que as eventuais distribuições possam comprometer a sustentabilidade financeira da companhia no curto, médio e longo prazo, indo de encontro ao próprio Plano Estratégico da empresa”, afirmou Lucas Furtado. De acordo com ele, a soma dos dividendos pagos pela estatal neste ano seria equivalente a quatro vezes o volume de investimentos da estatal.

Citando um artigo da Lei das Sociedades por Ações 6.404/1976, Lucas Furtado ressalta que “presume-se a má-fé quando os dividendos forem distribuídos sem o levantamento do balanço ou em desacordo com os resultados deste”.

“Fazendo-se presentes, no caso ora em consideração, o fumus boni iuris e o periculum in mora, determine, em caráter cautelar, a imediata suspensão da distribuição de dividendos pelo Conselho de Administração da Petrobras até decisão de mérito ou proceda com a notificação da estatal de que os fatos estão em apuração nesse Tribunal a ensejar eventuais possíveis responsabilidades”, diz o subprocurador.

Até setembro, a direção da estatal sob Bolsonaro distribuiu R\$ 173 bilhões em dividendos aos acionistas. Com o pagamento de mais R\$ 43,7 bilhões, o valor total este ano chegará a R\$ 217 bilhões, três vezes mais do que o total pago em 2021.

A decisão do Conselho de Administração da Petrobrás gerou manifestação de parlamentares, de membros da equipe do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva e de inúmeras entidades de petroleiros e sindicais.

No trimestre deste ano, a estatal teve lucro líquido de cerca de R\$ 46 bilhões, uma alta de 48% na comparação com o mesmo período do ano passado. Até setembro, o lucro líquido é de quase R\$ 145 bilhões. Os R\$ 43,7 bilhões em distribuição de dividendos daria para comprar as refinarias que foram privatizadas pelo governo Bolsonaro e finalizar obras que estão paralisadas, como a Comperj, e ainda sobriam recursos para novos investimentos.

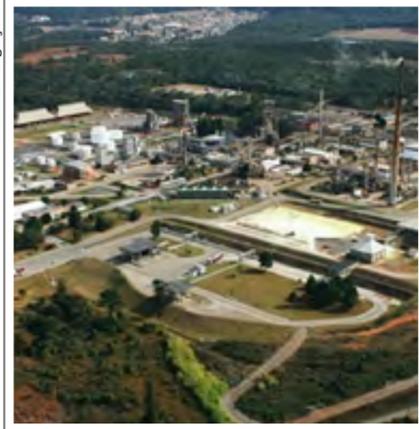
**GOVERNO BOLSONARO REDUZIU INVESTIMENTOS, VENDEU REFINARIAS E PARALISOU OBRAS**

“Só com os dividendos deste terceiro trimestre daria para comprar de volta as refinarias RLAM e Six e concluir as obras da Abreu Lima, do Comperj, da UFN-3, reabertura da Fafen-PR e ainda sobraria dinheiro para outros investimentos”, afirma Deyvid Bacelar, coordenador-geral da Federação Única dos Petroleiros (FUP).

Para o economista e dirigente do Observatório Social do Petróleo (OSP), Eric Gil Dantas, “a política de dividendos da Petrobrás é um dos maiores programas de concentração de renda e de evasão de divisas do país”.

“A gente concentra renda porque o lucro da Petrobras é baseado em preços elevados de gasolina e gás pagos pela população. Ainda perde dinheiro porque boa parte dos dividendos da Petrobrás vai para o exterior”, disse Dantas, ao destacar que mais de 45% dos acionistas da estatal são estrangeiros.

A FUP destaca que a Petrobrás tornou-se a maior empresa pagadora de dividendos do mun-



SIX está localizada sobre uma das maiores reservas mundiais de xisto

## No apagar das luzes, Bolsonaro entrega Usina do Xisto a canadenses

Compradores também levarão a Petrosix, tecnologia desenvolvida pela Petrobrás

No apagar das luzes do governo entreguista e antinacional de Bolsonaro, a direção da Petrobrás anunciou, na sexta-feira (4), que concluiu a entrega da refinaria da Unidade de Industrialização do Xisto (SIX), o maior parque tecnológico da América Latina para pesquisas na área de petróleo, localizada em São Mateus do Sul, no Paraná, para a empresa canadense Forbes Resources Brazil Holding S.A. (F Brazil), sociedade detida pela Forbes & Manhattan Resources Inc.

São 17 unidades criadas para desenvolver novas tecnologias de refino e petroquímica, gás e energia e produtos derivados, com tecnologia desenvolvida e patenteada pela Petrobrás, chamada Petrosix, e apropriada pelos canadenses, com aval do governo.

A tecnologia Petrosix permite que as reservas sejam exploradas de forma mais limpa, preservando o meio ambiente e os lençóis freáticos, ao contrário do que se vê em outros países do mundo, onde o processamento do xisto provoca sérios prejuízos à natureza.

A partir da exploração e processamento do xisto, a usina produz óleo diesel, gasolina, GLP, gás combustível, nafta, enxofre e insumos para pavimentação que são utilizados pelos mais diversos segmentos industriais, tais como cerâmica, refinaria de petróleo, cimenteira, usinas de açúcar e agricultura.

A operação foi concluída com o pagamento total de US\$ 41,6 milhões para a Petrobras, já com os ajustes previstos no contrato, comunicou a companhia. O valor recebido no dia 4 de novembro no valor de US\$ 38,6 milhões se soma ao montante de US\$ 3 milhões já pagos na assinatura do contrato de compra e venda.

“A F Brazil assumirá, a partir de hoje, a gestão da Paraná Xisto. A Petrobras continuará apoiando a F Brazil nas operações da SIX durante um período de até 15 meses, sob um acordo de prestação de serviços, evitando qualquer interrupção operacional. Foi celebrado também, na data de hoje, um contrato de arrendamento com a Paraná Xisto, permitindo a continuidade das atividades de pesquisa desenvolvidas pela Petrobras em plantas experimentais localizadas na área da SIX”, diz o comunicado. (Grifo nosso, ou seja, lucro certo e garantido às custas da Petrobrás, assim como fizeram com os gasodutos Nova Transportadora do Sudeste (NTS) e a Transportadora Associada de Gás (TAG), depois de vendidos, alugados à Petrobrás).

Em audiência pública na Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços, em junho deste ano, especialistas do setor denunciaram o crime que está sendo cometido e os prejuízos para a região. Uma das denúncias apontadas na audiência foi o preço da venda, cerca de R\$ 170 milhões. O valor, segundo os debatedores, é menor do que o lucro anual da empresa, que gira em torno de R\$ 250 milhões.

Henrique Jager, economista e pesquisador do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Inep), afirmou que a compradora vai pagar metade do que a Petrobrás pagava em royalties ao estado, município e União. “É um absurdo! A Agência Nacional de Petróleo (ANP) exigiu que a Petrobrás pagasse ‘royalties’ de 10%, mas o comprador vai pagar 5%”, declarou, segundo reportagem da Agência Câmara de Notícias.

Sobre a Petrosix, o presidente da Câmara Municipal de São Mateus do Sul, vereador Omar Picheth (Pros), também presente na audiência, lembrou que a tecnologia desenvolvida pela Petrobrás é única no mundo e está sendo passada sem ter sido mensurada no contrato. Omar Picheth ressaltou que a venda da SIX vai trazer grandes prejuízos para o município.

“O nosso município é muito dependente da SIX. A perda da unidade vai corresponder a aproximadamente 40% dos impostos do município. A gente vai ter um grande vazio que, infelizmente, não temos condições de compor e recompor”, disse o vereador.

Leia mais no HP: <https://horadopovo.com.br/no-apagar-das-luzes-bolsonaro-entrega-usina-do-xisto-da-petrobras-a-canadenses/>

## Economistas lançam Carta de João Pessoa defendendo a revogação do teto de gastos

Documento foi lançado no Simpósio Nacional dos Conselhos de Economia

O Conselho Federal de Economia (Cofecon) e os conselhos regionais (Corecons) reunidos no XXXVII Simpósio Nacional dos Conselhos de Economia (SINCE), realizado em João Pessoa (PB), de 2 a 4 de novembro de 2022, lançaram ao final do evento a Carta de João Pessoa.

A Carta traz sugestões para os “Desafios para a reconstrução do Brasil” e destaca a necessidade de “um novo arcabouço fiscal”.

“Redefinir o conjunto de regras fiscais, revogando o teto de gastos que, além de disfuncional, é um mecanismo que inviabiliza qualquer política social ou de crescimento, ao longo do tempo, na medida em que a população cresce, aumentando a demanda por essas políticas, o PIB cresce, expandindo a capacidade de financiamento, enquanto gastos per capita e em relação ao PIB vão ficando cada vez menores”, diz o documento.

Os economistas defendem, outros pontos: redução dos juros, investimentos das estatais estratégicas, investimentos públicos em infraestrutura, mudança na política de preços da Petrobrás, revisão da legislação trabalhista e previdenciária, recomposição dos estoques reguladores, crescimento da renda e geração de empregos.

O presidente do Cofecon,



Presidente do Cofecon, Antonio Corrêa de Lacerda, na abertura do evento que homenageou Celso Furtado

Antonio Corrêa de Lacerda, fez a abertura da solenidade que contou com a presença de cerca de trezentas pessoas entre economistas, estudantes, professores, autoridades, realizado na Universidade Maurício de Nassau (Uninassau).

“Hoje 33 milhões de brasileiros passam fome, 120 milhões sofrem de insegurança alimentar e 24 milhões estão excluídos do mercado de trabalho. Além da questão social e ética, há uma questão econômica, que é a subutilização da capacidade de desenvolvimento”, afirmou. “É preciso reconstruir a nação e a governança política, o respeito ao meio ambiente, à liberdade democrática e à Constituição. Isso é o que pode garantir o desenvolvimento na sua acepção mais ampla, como dizia Celso Furtado, que desenvolvimento é ser dono do próprio destino”, declarou Lacerda na abertura.

A Carta de João Pessoa - Desafios para a reconstrução do Brasil ressalta que “diante do cenário internacional instável, como efeitos adversos de crises geopolíticas e sanitárias, com perda do protagonismo brasileiro, num quadro em que o país está de volta ao mapa da fome, milhões de trabalhadores sem emprego ou em subemprego e o endividamento insustentável das famílias e empresas – identifica, como o maior desafio do próximo governo, restaurar instituições e políticas públicas que possibilitem a governabilidade do país voltada para a promoção de elevado crescimento econômico, inclusivo, sustentável, com estabilidade de preços e aumento do bem-estar”.

Leia a íntegra da Carta de João Pessoa no site do HP: <https://horadopovo.com.br/economistas-lancam-carta-defendendo-o-fim-do-teto-de-gastos/>

Escreva para o HP  
[horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)

**HP**  
HORA DO POVO  
é uma publicação do  
Instituto Nacional de  
Comunicação 24 de agosto  
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21  
Liberdade - CEP: 01509-001  
São Paulo-SP  
E-mail: [inc24agosto@uol.com.br](mailto:inc24agosto@uol.com.br)  
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: [horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)  
E-mail: [comercial@horadopovo.com.br](mailto:comercial@horadopovo.com.br)  
E-mail: [hp.comercial@uol.com.br](mailto:hp.comercial@uol.com.br)  
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000  
**Sucursais:**  
**Rio de Janeiro (RJ):** IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679  
E-mail: [hprj@oi.com.br](mailto:hprj@oi.com.br)  
**Brasília (DF):** SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000  
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: [hp.df@ig.com.br](mailto:hp.df@ig.com.br)  
**Belo Horizonte (MG):** Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480  
E-mail: [horadopovomg@uol.com.br](mailto:horadopovomg@uol.com.br)  
**Salvador (BA):** Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: [horadopovobahia@oi.com.br](mailto:horadopovobahia@oi.com.br)  
**Recife (PE):** Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004  
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603  
E-mail: [horadopovope@yahoo.com.br](mailto:horadopovope@yahoo.com.br)  
**Belém (PA):** Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823  
**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

[www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)



Reprodução

Saudação nazista em protesto bolsonarista

## Fiasco na fakelândia: 'greve geral' convocada pelos derrotados nas eleições não existiu

Os lunáticos que fecharam estradas e foram para os quartéis pedir que os militares dessem um golpe de Estado contra a vitória de Lula nas eleições decidiram convocar uma greve geral para esta segunda-feira (7). Até o momento, não há um sinal sequer de adesão à greve convocada pelos derrotados na eleição e os protestos nas estradas perdem força.

### FECHE SUA EMPRESA

O tom das mensagens indicava a intenção de criar um "locaute", tática proibida pela legislação em que empresas entram em greve. Através de grupos de WhatsApp e Telegram, os inconformados com a vitória de Lula (PT), inclusive os grupos abertamente nazistas, estão pedindo a adesão de empresários alinhados ao atual governo.

**"Feche sua empresa, indústria, fábrica e comércio. E vamos lutar contra a instalação do comunismo", diz uma das mensagens.** Segundo a colunista Thaís Oyama, do UOL, **"a greve dos bolsonaristas fracassou"**.

"Sem qualquer registro de paralisação relevante no país, é possível dizer que a tal greve geral, convocada por bolsonaristas, fracassou", disse a jornalista. Realmente, não há sinais de paralisação em nenhum ponto do país, a não ser alguns poucos pontos de interdição de estradas em alguns estados.

### ESTRADAS LIBERADAS

Em seguida, as vivandeiras de quartel – como eram chamados os apoiadores do golpe de 1964 – direcionaram os protestos pela derrota para bases militares, como o Comando Militar do Sudeste, em São Paulo (região do Ibirapuera), o Comando Militar do Leste, no Rio de Janeiro (praça Duque de Caxias), o Quartel General do Exército, em Brasília, além de tiros de guerra, brigadas militares, bases aéreas e quartéis em cidades pelo país.

No fim de semana, dezenas de grupos ocuparam as frentes dos quartéis para implorar por um golpe militar contra as eleições. Em nenhuma delas houve adesão de militares aos protestos.

Numa dessas bases, os apoiadores de Bolsonaro e do golpe chegaram ao ridículo de comemorar o aparecimento de uma carreta que eles acharam que era a chegada das armas para a tão aguardada "intervenção federal". A cena é patética porque mesmo com os aplausos e gritaria dos esganados, a carreta entrou no quartel e deixou os bolsonaristas decepcionados, falando sozinhos e sem as armas.

### FAKE NEWS BOLSONARISTAS

Em outro ato, um orador informou que o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF) e presidente do Tribunal Superior Eleitoral, tinha acabado de ser preso em flagrante. Houve uma histeria coletiva e os lunáticos comemoraram como se fosse um gol de seu time. Logo em seguida, a notícia foi desmentida e veio a depressão geral. Era mais uma fake news produzidas pelos próprios bolsonaristas e os idiotas acreditaram.

Como não conseguiram a adesão de nenhum militar para o golpe, a organização da greve fracassada, feita pelo Movimento Nacional Resistência Civil (MNRC), grupo que se diz composto por "lideranças de movimentos civis e juristas", decidiu convocar a greve geral como última cartada. "Não estamos contestando as eleições somente, mas sim as violações constitucionais que ocorreram e estão ocorrendo", afirma Léo Souza, coordenador do MNRC. A ideia foi um fiasco.

### CAMINHONEIROS RECHAÇAM GOLPISTAS

Além disso, as principais lideranças dos caminhoneiros se manifestaram contra a manipulação da categoria por empresas que quiseram tumultuar as eleições. Eles disseram que são contra os bloqueios de estradas em protesto contra o resultado das eleições e denunciaram que interesses antidemocráticos estavam por trás dos arruaceiros que fecharam as estradas pelo país.

A medida tresloucada de bloqueios totais das estradas, além de golpista, foi uma medida altamente antipática. Ela trouxe grandes prejuízos aos brasileiros, tanto cidadãos, quanto empresas. Ambulâncias foram impedidas de circular, remédios foram proibidos de serem transportados e de chegar a hospitais e postos de saúde. Caminhões foram barrados e impedidos de abastecer de alimentos os supermercados e centros atacadistas. Postos de gasolina ficaram sem combustível e cidades sem abastecimento alimentar.

# Teto de gasto é para manter o país na pobreza e na fome



Ricardo Stuckert

## Lula é saudado por idosa durante um evento da campanha eleitoral

### Lula coloca MDB na transição e sinaliza para União Brasil, PSDB, PSD e Cidadania

O processo de transição começou oficialmente com o encontro, na quinta-feira (3), dos principais membros da equipe do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com o ministro Ciro Nogueira (Casa Civil), que chefiou os trabalhos pelo lado do governo Bolsonaro.

A reunião, no Palácio do Planalto, teve a presença do vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin (PSB), escolhido por Lula para coordenar a equipe de transição, que estava acompanhada da presidente do PT, Gleisi Hoffmann, além de Aloizio Mercadante, coordenador do plano de governo do petista.

Alckmin disse que a conversa foi "bastante proveitosa" e que a "transição já começou".

A legislação prevê que o presidente eleito

tem o direito a 50 cargos, incluindo o de coordenador, em sua equipe de transição. Eles deverão ter acesso aos dados da administração pública, para preparar as primeiras medidas do novo governo.

O vice-presidente eleito não falou ainda em nomes para compor a equipe, mas antecipou que eles virão de partidos que compuseram a coligação de Lula nas eleições. Ele afirmou que nomes do MDB e do PDT, que aderiram à candidatura no segundo turno, devem fazer indicações e não descartou a participação de nomes de partidos de centro.

Sobre a equipe de transição, Gleisi Hoffmann, que está encarregada da articulação política na transição, já tinha antecipado que

havia sido feito um convite para o MDB indicar uma pessoa.

"A maioria do MDB já está conosco, participou da campanha e agora queremos que participe da transição", disse a presidente do PT.

Além do MDB, Gleisi já conversou com o PSD e pretende, a partir da próxima semana, procurar presidentes de outras siglas, como União Brasil, PSDB e Cidadania.

Os membros já escolhidos da equipe, que vai trabalhar no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), em Brasília, devem fazer uma visita ao local nesta sexta-feira (4), para começar os trabalhos na segunda (7). "Gleisi e o Mercadante vão lá fazer uma visita e nós deveremos começar a partir de segunda-feira", disse Alckmin.

## Começam articulações da frente ampla antifascista no Congresso

A equipe do presidente da República eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), iniciou as articulações para formar uma base aliada no Congresso Nacional. Esta base deverá reproduzir o amplo movimento democrático e antifascista que se formou durante a campanha e que levou à vitória da democracia sobre o obscurantismo e a barbárie representada pelo bolsonarismo.

**AQUI CABE TODO MUNDO QUE DEFENDE A DEMOCRACIA**

Como dizia Geraldo Alckmin, vice de Lula e coordenador da equipe de transição de governo, durante a campanha, "aqui cabe todo mundo que defende a democracia". A intenção inicial dessas articulações é que se somem aos dez partidos da coligação (PT, PSB, PCdoB, REDE, PSOL, PROS, SOLIDARIEDADE, AGIR, PV e AVANTE) que elegeu Lula, o MDB, o PSDB, o União Brasil, o PDT, o PSD e o Cidadania. Há espaço para ampliar ainda mais. A ordem é isolar o fascismo.

A construção de uma base sólida será decisiva para que o novo governo consiga colocar em prática um vigoroso programa de reconstrução nacional e de recuperação da cidadania vilipendiada pelo bolsonarismo.

Garantida a democracia, os primeiros passos do novo governo serão a garantia de recursos emergenciais para os programas de combate à fome e à miséria, o aumento real do salário mínimo e a retomada de obras paradas com a criação imediata de milhões de empregos.

Lula já anunciou diversas vezes na campanha

que a sua ideia fixa e sua missão de vida é criar empregos. Ele anunciou que, assim que tomar posse, logo na primeira semana de janeiro, convidará uma reunião com todos os governadores eleitos do país para discutir as obras prioritárias de cada unidade da Federação. Esse será um passo importante na restauração de federação, que foi muito agredida e desrespeitada durante a gestão Bolsonaro.

Segundo ele, os estados apontarão as obras estratégicas a serem retomadas ou iniciadas. Ele destacou também durante a campanha que o seu governo entregou cerca de 13,5 mil obras durante o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e que outras 13 mil foram projetadas, orçadas e depois interrompidas. Segundo Lula, muitas dessas obras podem ser retomadas imediatamente.

**SIMONE TEBET FOI DECISIVA**

O MDB cumpriu um papel muito importante na luta contra o fascismo nesta eleição. O apoio da senadora do partido e presidenciável Simone Tebet no segundo turno foi decisivo para a vitória de Lula. Nada mais natural que o partido, e a própria Simone, participem ativamente do novo governo. Nos bastidores, dirigentes emedebistas têm sinalizado interesse por Educação, Minas e Energia, Transportes e Integração Nacional.

Líderes históricos do PSDB e do Cidadania, como Fernando Henrique Cardoso, Tasso Jereissati e Roberto Freire engrossaram a grande frente democrática que foi vitoriosa no último domingo. Caso Lula

e Alckmin decidam acomodar a Federação PSDB/Cidadania, são diversos os nomes desta federação que podem ajudar no governo de reconstrução nacional. Diversos economistas de renome do PSDB, entre eles André Lara Resende, Edmar Bacha, Pérsio Arida e outros, apoiaram Lula na campanha eleitoral.

Assim também ocorre com o União Brasil e o PSD, este último, inclusive, o partido que comanda o Senado Federal. A manutenção de uma política ampla e democrática de reconstrução nacional, conduzida com habilidade, será o caminho para isolar o bolsonarismo.

Os partidos que as urnas jogaram na oposição ao governo Lula – majoritariamente PL, PP e Republicanos – tanto na Câmara como no Senado, não têm unidade para agirem em bloco. A tendência é que eles se dividam. Tirando os parlamentares mais fascistas, os demais eleitos por essas siglas tendem a ser atraídos para uma convivência democrática com a nova administração. Isso, sem dúvida, exigirá maior habilidade, firmeza e amplitude na condução da política e da economia.

### ISOLAR O FASCISMO

É geral a avaliação de que dificilmente, os bolsonaristas, sendo minoria no interior da oposição, teriam força política suficiente para levar as bancadas desses partidos para uma postura intransigente ou para a oposição radical. A tendência é que os chamados "pragmáticos", que são maioria nesses partidos, especialmente na Câmara, liderem essas bancadas e as liberem em votações relevantes.

"O teto dos gastos é um equívoco, um limite linear que estrangulou o investimento público", afirmou o economista André Lara Resende do povo brasileiro.

A campanha vitoriosa de Lula está empenhada em garantir a manutenção do auxílio de R\$ 600 e um aumento real do salário mínimo em 2023, o primeiro em quatro anos. O esforço está sendo feito antes mesmo da posse do novo governo porque a LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias), enviada por Jair Bolsonaro ao Congresso Nacional, não contemplou essas despesas.

O novo governo garante que não haverá interrupção do auxílio emergencial de R\$ 600, que hoje atende a 21 milhões de famílias. Há um amplo apoio da sociedade e do Congresso às medidas apontadas pelo novo governo para resolver os entraves à liberação dos recursos no ano que vem. O governo Lula quer enfrentar rapidamente a fome, aumentar os salários e destravar os investimentos.

O apoio a essas medidas hoje é muito maior do que as resistências aos investimentos públicos explicitadas em certos editoriais que consideram o teto de gastos irremovível e em comentários televisivos de portavozes escalados pelo mercado financeiro para alertar contra os "perigos" que representam os "gastos sociais" para o bem-estar dos banqueiros e demais rentistas.

### PACHECO: "É NATURAL A FLEXIBILIZAÇÃO DO TETO"

O próprio presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD), já declarou apoio às medidas defendidas pelo novo governo e afirmou, nesta sexta-feira (4), que "é natural a flexibilização do teto de gastos". Pacheco disse também que há uma boa vontade por parte do Parlamento para resolver os entraves no sentido de garantir os recursos necessários para o auxílio emergencial de R\$ 600 e para o aumento real do salário mínimo.

Paralelamente ao debate sobre essas medidas emergenciais que devem ser tomadas a curto prazo, há também uma outra discussão mais estratégica, levantada, inclusive, pelo próprio presidente Lula durante a campanha. A de que o teto de gastos é um entrave insustentável para a retomada do desenvolvimento do país e para a melhoria de vida

## "Nós não seremos oposição ao governo Lula", afirma presidente do União Brasil

O presidente do União Brasil, Luciano Bivar, disse que o partido não será oposição ao governo Lula (PT) e está disposto a compor a base governista: "tudo é uma questão de conversar".

"Nós não seremos oposição ao governo Lula de jeito nenhum, mas somos independentes. Podemos integrar a base, sim. Estamos sempre dispostos", afirmou o dirigente partidário em entrevista ao jornal O Globo.

"Se tivermos uma representação significativa como a que temos na Câmara dos Deputados, queremos conversar com o governo diariamente. E o maior partido independente do Brasil", continuou.

Luciano Bivar disse que ainda vai discutir com a bancada eleita sobre o tema, "mas eu não faço nenhuma objeção". "Tudo é uma questão de conversar com o governo. Mas não existe, por conta disso, uma aliança dogmática. Nós temos os princípios do União

## Juiz nega arquivamento da acusação de falsidade ideológica eleitoral do "zero um"

O juiz Flávio Itabaiana, da 204ª Zona Eleitoral do Rio de Janeiro, negou o pedido do Ministério Público Eleitoral para arquivar a acusação de falsidade ideológica eleitoral contra o senador Flávio Bolsonaro (PL). A investigação é sobre a irregularidade na declaração de três imóveis, dois em Copacabana e um em Botafogo, na Zona Sul do Rio, no valor total de R\$ 2,5 milhões, ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Flávio Itabaiana é o mesmo juiz que atuou no início do caso das "rachadinhas" no gabinete de Flávio, quando ele era deputado estadual no Rio de Janeiro. O magistrado chegou a determinar as quebras do sigilo bancário e fiscal, que acabaram anuladas pelo Superior Tribunal de Justiça e o Supremo

O presidente eleito afirmou, por exemplo, no programa Flow Podcast, na reta final da campanha, que o teto de gastos é um entrave. Disse ele:

**"Eu sou contra o teto de gastos. Teto de gastos para garantir o quê? Para garantir que os banqueiros recebam o deles? E o povo pobre? Eu não posso melhorar a saúde por causa do teto de gastos, não posso melhorar a educação por causa do teto de gastos, não posso fazer creche por causa do teto de gastos."**

Ele defendeu também, durante encontro que teve em maio com 26 reitores de universidades federais, em Juiz de Fora (MG), a retomada dos investimentos públicos e afirmou que o teto de gastos é um empecilho ao desenvolvimento do Brasil.

**"Não é que eu vá ser irresponsável, gastar para endividar o futuro da nação. Não. E porque vamos ter que gastar aquilo que é necessário para a produção de artigos produtivos. Quem vai derrubar o gasto em relação ao PIB (Produto Interno Bruto) é o crescimento econômico, e não o corte orçamentário. Basta a economia crescer que você vai derrubar a diferença", disse Lula.**

### "GOVERNO SÉRIO NÃO PRECISA DE TETO DE GASTO"

Em outro momento, Lula afirmou que em seu governo nunca precisou de teto de gastos.

**"Governo sério não precisa de teto de gastos" e "nunca precisei de teto de gastos para ser responsável", disse ele. "Aprovaram o teto de gastos porque os banqueiros são gananciosos. Eles exigiram que o governo garantisse o que eles têm direito de receber, e tentaram criar problema para investimento na saúde, educação, ciência e tecnologia", continuou.** Lula disse que, aos 77 anos, não seria eleito para depois dizer que não dá para fazer nada. **"Se eu for presidente, é para mudar", garantiu.**

Brasil", completou.

"A bancada quer ter os seus espaços e o União Brasil nasceu para a gente fortalecer a democracia, as instituições. A gente não pode ter um país cheio de turbulência. É hora de voltarmos a ter paz, tranquilidade, não fustigar as instituições, o Estado de direito", completou.

O União Brasil nasceu da fusão, concretizada no começo do ano, entre o PSL e o DEM.

Bivar, que era o presidente do PSL e se tornou presidente da UB, contou que "todos os partidos que brigavam pelas instituições, pela democracia, enxergam o governo [eleito] com um sinal de grande simpatia".

"O liberalismo econômico que nós defendemos não é você se apropriar dos bens de Estados. A própria Petrobrás é um bem do Estado. E acho que a gente, o que tem que fazer é tornar essas empresas estatais que sejam rentáveis. Não é por ser estatal que tem que privatizar".

Tribunal Federal. O MP acusou Flávio de lavar dinheiro com operações fraudulentas com imóveis.

A família Bolsonaro já havia sido envolvida num escândalo envolvendo a compra de 107 imóveis, sendo que 51 pagos, em boa parte, com dinheiro vivo.

De acordo com Flávio Itabaiana, em 2014 ao requerer o registro de candidatura a deputado estadual no Rio, Flávio só informou possuir um apartamento no bairro de Laranjeiras. O juiz argumenta que ele alienou os três imóveis pouco antes das eleições de 2014, mas as operações não foram declaradas totalmente à Justiça Eleitoral, o que pode caracterizar o crime de falsidade ideológica – que prevê pena de até cinco anos de detenção.

# Governo Bolsonaro cortou 34% do orçamento para a Educação Básica

Educação foi uma das áreas que mais sofreu cortes por Bolsonaro. Segundo relator, projeto enviado pelo governo ao Senado “não deixou dinheiro para nada”

O Ministério da Educação (MEC), em 2023, será entregue pelo governo de Jair Bolsonaro (PL) com orçamento menor do que recebeu, sendo 34% na educação básica.

O governo de Michel Temer (MDB) entregou, no ano em que Bolsonaro assumiu, um valor para educação básica de 7,9 bilhões (em valores corrigidos). Agora, o governo deixa para a equipe do presidente Lula (PT) um orçamento de R\$ 5,2 bilhões, como consta no Projeto de Lei Orçamentária (PLO), segundo informações do portal UOL.

Ainda é possível que a equipe de transição do governo Lula possa realocar valores junto ao Congresso Nacional, que aprovará o orçamento definitivo até o final do ano. A medida pode ser realizada pela chamada “PEC de transição”. Assim o novo governo deve conseguir cumprir agendas anunciadas durante a campanha presidencial.

A equipe de transição do governo Lula se encontrou com o relator do Orçamento de 2023, senador Marcelo Castro (MDB-PI), para discutir formas de encaixar promessas de campanha nas contas públicas do próximo ano. Castro já alertou que o governo está “no osso” e que não haverá espaço para mudanças.

A pasta da Educação sofreu diversos cortes ao longo do governo Bolsonaro, um dos mais recentes atingiu as universidades federais e ocorreu às vésperas do primeiro turno das eleições. “Basicamente, o novo governo não tem dinheiro para educação básica. A primeira tarefa para 2023 é recompor esse orçamento”, disse Priscila Cruz, presidente do Todos pela Educação e integrante da equipe de transição do governo.

## DESMONTE

Ao longo dos quatro anos de governo Bolsonaro, especialistas criticaram o MEC pela falta de coordenação nacional. A ausência de políticas públicas e de uma gestão efetiva em meio à pandemia de covid, com o fechamento das escolas, também foi alvo de

críticas.

Secretários municipais e estaduais afirmaram que a pasta não ofereceu suporte para enfrentar a situação emergencial. Somente após dois anos de pandemia, por exemplo, o MEC lançou uma plataforma para auxiliar na recuperação da aprendizagem.

O governo também não conseguiu dimensionar o impacto da falta de aula presencial nos alunos brasileiros. Outras áreas como Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que são vinculados ao ministério, sofreram prejuízos nos últimos anos.

O Inep, instituto responsável pelo Enem, teve diferentes trocas na presidência. No ano passado, um grupo de quase 40 servidores pediu exoneração de seus cargos e apontaram “falta de critério técnico” nas decisões do então presidente Danilo Dupas.

Já o FNDE está no centro de denúncias de corrupção, com participação de pastores na liberação de verbas a prefeituras comandadas por aliados. Investigado, o então ministro Milton Ribeiro chegou a ser preso em junho passado. O fundo é responsável por orçamento bilionário e foi entregue por Bolsonaro a indicados do centrão.

Ainda, uma nota técnica do movimento Todos Pela Educação aponta que o governo federal bloqueou pelo menos R\$ 3,6 bilhões no orçamento da Educação para o próximo ano. Deste total, R\$ 1 bilhão teria como destino investimentos na educação básica, em especial na parte de infraestrutura escolar.

A educação infantil, que contempla crianças até os cinco anos, sofreu ainda mais com as reduções. Para 2023 é esperado um orçamento 96% menor do que há quatro anos e também em relação aos valores de 2022.

Para o próximo ano, estão previstos R\$ 5 milhões para a área. Esse montante também é usado para a construção de creches em todo o país.



Novo governo terá que alterar orçamento para restaurar verba da área



Deputada bolsonarista perseguiu jornalista negro em ruas de São Paulo

## Investigada por ameaça armada a jornalista negro, Zambelli diz que não fugiu para os EUA

A deputada federal bolsonarista Carla Zambelli (PL-SP) negou que tenha viajado para os Estados Unidos para fugir da Justiça brasileira, mas para “agendas pessoais” e “estudar meios de assegurar a liberdade de expressão no Brasil”. No sábado (29), um dia antes das eleições, a parlamentar apontou um revólver contra um jornalista negro, eleitor de Lula, no meio da rua por uma discussão política. O porte de armas no dia e nos dias anteriores à eleição estava proibido.

A Polícia e a Justiça de São Paulo enviaram ao Supremo Tribunal Federal (STF) no início da semana a investigação do caso. Os autos do inquérito foram enviados pelo delegado Sebastião Mariano Cavallaro ao STF na segunda-feira, 31. A petição foi autuada nesta quinta-feira, 3, e distribuída à ministra Cármen Lúcia, a quem caberá analisar os documentos, entre os quais depoimentos da deputada e de seu segurança, de Araújo, e dos policiais

militares que atenderam à ocorrência.

“Em relação a eventual conduta irregular praticada pela Deputada Federal será encaminhado o referido expediente ao Supremo Tribunal Federal”, escreveu o delegado em seu relatório final, apresentado à Justiça paulista.

A deputada foi alvo de outras ações no STF por causa do caso em São Paulo. Uma delas é uma notícia-crime movida pelo PT por possíveis crimes de tentativa de homicídio, lesão corporal, racismo, perigo para a vida ou saúde de outrem e crime eleitoral. O ministro Gilmar Mendes enviou a ação à Procuradoria-Geral da República para manifestação. Ela alegou que o homem a havia empurrado e, por isso, reagiu sacando um revólver. As filmagens mostram que ela mentiu e caiu sozinha.

As redes sociais de Zambelli foram bloqueadas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) depois que ela apoiou as manifestações golpistas que foram realizadas em estradas depois da confirmação de que Bolsonaro perdeu as

eleições para Lula.

“Parabéns, caminhoneiros. Permaneçam, não esmoreçam”, publicou a bolsonarista.

As manifestações golpistas tentam tumultuar o país depois que Lula foi eleito, além de pedir a intervenção das Forças Armadas, deixando Jair Bolsonaro no poder.

Em nota à imprensa, Carla Zambelli falou que “não divulguei a viagem aos Estados Unidos simplesmente porque não tenho onde publicar”.

“Estou no meio desse movimento de contenção, repressão e ataque à Liberdade. Estou cumprindo agendas pessoais e aproveitarei a ocasião para estudar meios de assegurar e restaurar a liberdade de expressão no Brasil junto a autoridades americanas”, continuou.

As redes sociais da parlamentar estão suspensas até o dia 19 de dezembro, data final para a diplomação de Lula e Alckmin como presidente e vice. Para cada conta que ela tentar criar para driblar a restrição serão cobrados R\$ 100 mil de multa.



Vasques fez uso político da PRF

## MPF instaura inquérito contra Silvinei Vasques, o bolsonarista da PRF

Após três dias de protestos golpistas antidemocráticos, o Ministério Público Federal (MPF) pediu, na última quarta-feira (2), a instauração de inquérito policial para investigar as condutas adotadas, ou não adotadas, pelo diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal (PRF), Silvinei Vasques, desde 30 de outubro, data das eleições.

O pedido tramita sob regime de urgência, e o MPF afirmou que não vai divulgar o ofício enviado à PF.

O inquérito policial deverá investigar se os bloqueios de veículos realizados pela PRF em várias estradas, principalmente na região Nordeste, no dia da votação, respeitaram a legislação e se não constituíram ofensa ao livre exercício do direito de voto pelos cidadãos abordados.

Caso positivo, podem ficar caracterizados os crimes de prevaricação e de violência política, previstos nos artigos 319 e 359-P ambos do Código Penal. E que, conforme divulgado na imprensa, as blitz praticadas pela polícia não atenderam à ordem do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e teriam sido executadas sob orientação de ofício expedido pelo diretor-geral da PRF.

A investigação requisitada pelo MPF neste feriado também verificará se houve omissão do diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal em relação aos bloqueios criminosos de rodovias que estão ocorrendo em todo o país desde a divulgação do resultado das eleições.

Esse fato pode caracterizar prevaricação (art 319) e participação, por omissão, nos crimes praticados pelos invasores das rodovias (arts. 359-L e 359-M do Código Penal).

O inquérito policial foi requisitado em resposta à representação formulada por subprocuradores-gerais da República, integrantes das Câmaras Criminal (2CCR) e do Controle Externo da Atividade Policial e Sistema Prisional (7CCR), recebidas na noite da última terça-feira (1º).

A gestão de Vasques, iniciada em abril do ano passado, tem sido marcada pelo investimento em inteligência da PRF, com a compra de softwares de rastreamento, identificação e interceptação de números de aparelhos celulares. A PRF é uma polícia ostensiva, e não judiciária, como a Polícia Federal, a quem cabe investigar crimes. Por isso, é estranho seu interesse em investigações sigilosas, muitas delas com equipamentos invasivos, cujo uso só é possível com autorização judicial. “Não há controle nem transparência sobre a atividade de inteligência policial no Brasil, o que aumenta o risco de que esses equipamentos sejam utilizados com fins políticos, violando uma série de garantias fundamentais”, alerta Gabriel de Carvalho Sampaio, da Conectas Direitos Humanos, uma ONG na qual ele coordena um programa de combate à violência institucional.

## CURRÍCULO

Nomeado diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal (PRF) em abril de 2021, indicado por Flávio Bolsonaro, Silvinei Vasques comanda o efetivo da polícia que tenta dispersar os protestos contra o resultado da eleição presidencial que bloquearam rodovias do país desde a segunda-feira (31).

Natural de Ivaiporã, Paraná, Vasques, que pertence aos quadros da PRF desde 1995, exerceu atividades de gerência e comando em diversas áreas do órgão. Ele foi superintendente nos Estados de Santa Catarina e Rio de Janeiro, e atuou como Coordenador-Geral de Operações.

Também exerceu os cargos de Secretário Municipal de Segurança Pública e de Transportes no Município de São José, em Santa Catarina, entre os anos de 2007 e 2008.

Segundo uma apuração do jornalista Allan de Abreu, para a revista Piauí, Vasques tem uma série de denúncias acerca de sua trajetória na PRF. Desde acusação de propina, agressão, ameaças de morte, entre outros.

Vasques foi alvo de processo interno da PRF que recomendou a sua expulsão da corporação por agressão a um frentista de um posto de gasolina. A expulsão só não ocorreu porque o caso prescreveu.

O episódio ocorreu no município de Cristalina, em Goiás. No dia 17 de outubro de 2000, o frentista Gabriel de Carvalho Rezende registrou boletim de ocorrência relatando ter sido agredido com socos e chutes por Vasques.

Segundo o frentista, a agressão foi iniciada após Vasques ser informado que o posto não tinha o serviço de lavagem de carros.



Alunos fazem ato contra racismo após ataque a estudante

## Colégio Porto Seguro expulsa alunos que atacaram estudante negro com referências nazistas

Um estudante negro de 15 anos foi colocado em um grupo de WhatsApp com outros estudantes da escola em que foram enviadas mensagens racistas com referências a ditadores como o nazista Adolf Hitler e o fascista italiano Benito Mussolini.

O grupo de WhatsApp foi denominado Fundação Antipetista. A mãe do estudante denuncia que, depois que ele foi adicionado e questionou as imagens, recebeu ataques e foi excluído.

“Quero que esses nordestinos morram de sede”, escreveu um dos membros do grupo no WhatsApp. Outra mensagem tinha figurinhas de suásticas, símbolo do nazismo.

Outro membro do grupo escreveu: “A Fundação dos Pro Reescravização do Nordeste”. O estudante vítima do ataque encontrou apoio no Instagram de um integrante do mesmo grupo se referindo a Hitler e à morte de judeus.

Junto com outros alunos, o estudante fez um protesto no interior da escola. Em resposta às denúncias, a diretoria da escola expediu nota afirmando que repudia qualquer ato racista e que apura o caso “tomando as medidas cabíveis dentro do âmbito de nossa competência, de acordo com o regimento escolar”.

Em informação posterior, a diretoria da escola informou que oito alunos envolvidos com a agressão foram expulsos.

## FEDERAÇÃO ISRAELITA REPÚDIA AGRESSÃO

“Foram trazidas ao nosso conhecimento... [que] grupos de whatsapp de alunos do Colégio Visconde de Porto Seguro, unidade de Valinhos, atacaram um aluno com mensagens altamente racistas e utilizaram de discurso nazista... o que jamais pode ser admitido”, afirma comunicado de Federação Israelita do Estado de São Paulo, Fisesp, na quinta-feira, dia 3.

No seu comunicado, a Federação Israelita ressalta que “não podemos tolerar mais manifestações que visam diminuir um povo, uma raça, ou qualquer ser humano”, e acrescenta que é “fundamental aprofundarmos os estudos sobre estas questões para que tenhamos uma sociedade com mais respeito ao semelhante e justa”.

Dias antes a Confederação Israelita do Brasil, CONIB, expediu nota em repúdio a uma manifestação de cunho nazista em São Miguel do Oeste, Santa Catarina, quando um grupo bolsonarista se posicionou diante de um quartel e fez a saudação hitlerista com o braço direito estendido.

## Morre em Belo Horizonte menina de doze anos baleada por bolsonarista após eleições

Morreu na última quinta-feira (3) uma adolescente de 12 anos que foi baleada em Belo Horizonte (MG) horas após a divulgação do resultado do segundo turno das eleições presidenciais, no domingo (30).

Luana Rafaela Oliveira Barcelos foi velada nesta sexta (4), no bairro Vila Imperial, na capital mineira. A menina estava internada no Hospital João 23. A Polícia Civil de Minas Gerais confirmou a morte.

No domingo, Luana estava com um grupo de pessoas que comemorava a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no bairro Nova Cintra, região oeste da cidade, quando foi vítima dos disparos proferidos pelo bolsonarista.

Ao todo, quatro pessoas foram baleadas. Pedro Henrique Dias Soares, de 28 anos, chegou a ser socorrido, mas

morreu no hospital. A missa de sétimo dia do rapaz está marcada para esta sexta.

“A gente estava em uma comemoração entre família. Meu sobrinho estava cantando ‘é Lula, é Lula’, porque ganhou. [O atirador] simplesmente saiu atirando porque o Lula ganhou. O cara já chegou atirando”, disse a tia de Pedro, Amanda Dias de Paula, que deixou o local minutos antes da chegada do homem.

O responsável pela autoria do ataque é Ruan Nilton da Luz. Ele está preso.

Em depoimento à polícia, ele disse que passou o dia da eleição bebendo e, em dado momento, ficou desorientado, pegou armas e saiu caminhando pelo bairro, disparando contra pessoas que comemoravam a vitória do petista.

Em nota, a Polícia Civil informou que a motivação do

crime está sendo apurada e que nenhuma linha de investigação foi descartada.

Com o suspeito, a polícia apreendeu uma pistola calibre 9 mm e outra calibre 380, além de cartuchos de munição e uma faca.

Ele contou à polícia ter registro de Caçador, Atirador e Colecionador (CAC). O porte de armas para esse grupo, no entanto, estava proibido por norma do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) no dia da votação, assim como na véspera e nas 24 horas seguintes à eleição.

A Polícia Civil informou que, com a morte da adolescente, o suspeito passa a ser investigado por duplo homicídio consumado e tentativa de homicídio. Os tiros também atingiram duas mulheres, de 40 e 47 anos, que foram encaminhadas para a UPA Oeste.

# Centrais repudiam ações golpistas contra 'vontade soberana do povo'

Para centrais, ações isoladas após eleições são estratégias golpistas e antidemocráticas

Em nota divulgada nesta terça-feira (1), as Centrais Sindicais afirmam que o país não pode aceitar "que setores políticos isolados do bolsonarismo tentem, numa estratégia golpista e antidemocrática, submeter a sociedade brasileira através de tumultos, bloqueios de rodovias e outras manifestações sem respaldo político e popular".

"O segundo turno das eleições de 2022 ficará marcado na história do Brasil como o momento em que a democracia, a busca pela paz, pela justiça social e a normalidade política retornam pela vontade legítima e soberana do povo brasileiro", afirmam as entidades, reiterando que as eleições em todo Brasil "foram legítimas, democráticas, transparentes e reconhecidas pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral)", e que, portanto, "todos devem se submeter à vontade soberana do povo e do eleitorado".

Na nota, as Centrais também condenam a "inaceitável e criminosa posição adotada por setores partidários dos órgãos de segurança – em especial

da PRF (Polícia Rodoviária Federal) – que prevaricam no cumprimento de suas funções e obrigações legais e constitucionais".

E convocam as autoridades e as instituições democráticas a tomarem medidas urgentes: "Conclamamos urgentemente que os governos federal e estaduais, as instituições democráticas, em todas as formas da Lei, adotem todas as providências para o retorno da normalidade e para garantir o respeito à democracia e ao resultado das eleições."

E alertam para que o movimento sindical não aceite provocações e radicalismos e "reforcem a importância do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal (STF) na busca de soluções republicanas".

"Estaremos vigilantes para garantir o respeito à democracia e o resultado das eleições", afirmam.

Assim o documento os presidentes da CUT, Sérgio Nobre; da Força Sindical, Miguel Torres; da CTB, Adilson Araújo; da UGT, Ricardo Patah; da NCST, Moacyr Roberto Tesch; e Antônio Neto, da CSB.

## Resultado das urnas deve ser respeitado, afirmam Policiais Rodoviários Federais

A Federação Nacional dos Policiais Rodoviários Federais (FenaPRF) e os Sindicatos dos Policiais Rodoviários Federais divulgaram nota, nesta terça-feira (1), afirmando que "o resultado das eleições de 2022 expressa a vontade da maioria da população e deve ser respeitado".

De acordo com a entidade, "a postura do atual presidente da República, Jair Bolsonaro, em manter o silêncio e não reconhecer o resultado das urnas acaba dificultando a pacificação do país, estimulando uma parte de seus seguidores a adotarem ações de bloqueios nas estradas brasileiras".

A FenaPRF afirma que, apesar disso, os servidores da instituição seguem trabalhando diuturnamente para o restabelecimento do direito de ir e vir da população. "Importa frisar que compete exclusivamente à gestão do Departamento de Polícia Rodoviária Federal providenciar e disponibilizar os meios e a organização do efetivo necessários para dar cumprimento à desobstrução das rodovias federais".

"Nesse sentido, o sistema sindical dos PRFs segue cobrando uma postura firme da direção do DPRF, para prover os meios necessários para que a corporação cumpra suas funções constitucionais, garantindo assim o direito de ir e vir da população e resguardando a segurança e integridade dos policiais."

Na madrugada desta terça-feira (1), o Supremo Tribunal Federal formou maioria para referendar a decisão do ministro Alexandre de Moraes, que determinou que a Polícia Rodoviária Federal (PRF) e as polícias militares dos estados ajam para garantir os desbloqueios das vias interditadas de forma ilegal por grupos que não aceitam a derrota de Bolsonaro nas eleições presidenciais deste domingo (30).

"A Polícia Rodoviária Federal é um patrimônio da sociedade e seguirá firme na defesa da democracia, do respeito às leis e às decisões judiciais", conclui a nota.

## Bloqueio nas estradas por bolsonaristas impediu transplante de coração em SP

O tumulto provocado por bolsonaristas com os bloqueios de estradas pelo país causou não apenas prejuízos econômicos, transbordando para as pessoas, mas consequências mais sérias, envolvendo casos de vida ou morte.

Foi o que aconteceu com um paciente em São Paulo, que deixou de receber um coração doado para transplante, na última terça-feira (1<sup>o</sup>). Conforme a Secretaria de Saúde de Goiás, o coração não chegou a ser captado devido à impossibilidade de locomoção, ainda estivesse apto para a cirurgia. O órgão era compatível com o paciente e pertencia a um jovem de Goiânia, de 21 anos, que teve morte encefálica.

Segundo a Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo, o órgão precisava chegar ao paciente em um período de até quatro horas, o que seria impossível. Da mesma forma, não teria tempo suficiente para chegar a um aeroporto ou outro local de transporte rápido.

O tempo, no caso de doação de órgãos, é fundamental, especialmente se for coração, conforme explicou o médico Silvio à reportagem do G1.

"A logística do transplante cardíaco exige cuidados especiais. O órgão, após retirado do doador, tem uma viabilidade de, no máximo, quatro, cinco horas, diferente de outros órgãos", disse o médico.

"Tem que ser uma logística de transporte rápido, se for mais longe, ou terrestre, se for mais perto", completou.

O mesmo doador teve capturados rins, córneas e fígado, que foram destinados a pacientes em Goiás e no Distrito Federal.



## Tite apresenta os 26 convocados da Seleção Brasileira para a Copa

O técnico da Seleção Brasileira, Tite, divulgou nesta segunda-feira (7) a lista dos convocados para a Copa do Mundo no Catar. Os 26 jogadores foram revelados pelo técnico pouco depois das 13h, na sede da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), no Rio de Janeiro.

A Copa do Mundo terá início no próximo dia 20 e vai até 18 de dezembro. O Brasil está no grupo G, ao lado de Sérvia, Suíça e Camarões. A apresentação da equipe será no dia 14 de novembro, em Turim, onde a seleção brasileira treina até viajar para Doha, no dia 19. No dia 24, o Brasil faz sua estreia pela competição contra os sérvios.

A principal novidade (e controversa) da lista é o lateral-direito Daniel Alves, de 39 anos. Ele não tinha sido relacionado para os últimos amistosos por razões físicas e agora volta à equipe na lista final. O veterano defende atualmente o Pumas-MEX e vai para a sua terceira Copa do Mundo.

Veja a convocação do Brasil para a Copa de 2022:

**Goleiros:** Alisson (Liverpool-ING), Ederson (Manchester City) e Weverton (Palmeiras)

**Laterais-direitos:** Daniel Alves (Pumas-MEX) e Danilo (Juventus-ITA)

**Laterais-esquerdos:** Alex Sandro (Juventus-ITA) e Alex Telles (Sevilla-ESP)

**Zagueiros:** Bremer (Juventus-ITA), Éder Militão (Real Madrid-ESP), Marquinhos (PSG-FRA) e Thiago Silva (Chelsea-ING)

**Volantes:** Bruno Guimarães (Newcastle-ING), Casemiro (Manchester United-ING), Fabinho (Liverpool-ING) e Fred (Manchester United-ING)

**Meias:** Everton Ribeiro (Flamengo) e Lucas Paquetá (West Ham-ING)

**Atacantes:** Antony (Manchester United-ING), Gabriel Jesus (Arsenal-ING), Gabriel Martinelli (Arsenal-ING), Neymar (PSG-FRA), Pedro (Flamengo), Raphinha (Barcelona-ESP), Richarlison (Tottenham-ING), Rodrygo (Real Madrid-ESP) e Vini Jr (Real Madrid-ESP).



## Rayssa Leal se torna a campeã da Liga Mundial de Skate Street

Coroando uma temporada perfeita, a skatista brasileira Rayssa Leal, a "Fadinha", se consagrou a grande campeã da Liga Mundial de Skate Street (SLS), na manhã deste domingo (6), na Arena Carioca 1 do Parque Olímpico do Rio de Janeiro.

A maranhense, de apenas 14 anos, se tornou campeã vencendo todas as quatro etapas do SLS (Jacksonville, Seattle e Las Vegas, nos EUA, e Rio de Janeiro, no Brasil).

Junto com Rayssa, subiram ao pódio as medalhistas olímpicas Funa Nakayama e Momiji Nishiya, ambas do Japão. Funa somou 19,4 pontos, Momiji 19,2 enquanto Rayssa teve 21,1. A brasileira Pamela Rosa ficou na quinta colocação e Gabi Mazetto terminou em sétimo lugar.

Numa virada emocionante, a skatista brasileira sentiu uma tensão respiratória que causou uma pontada de dor e a fez parar no último movimento da segunda volta.

Contando com o apoio da torcida no Rio de Janeiro, Rayssa se recuperou, cresceu e conseguiu acertar uma grande manobra no maior corrimão da pista que lhe rendeu uma pontuação de 7,4. Antes da última tentativa, a maranhense ocupava a terceira posição do torneio. Suas adversárias, em busca de superar a pontuação da Fadinha, acabaram errando suas últimas manobras e o troféu de campeã ficou com a brasileira.

"Estou super feliz de ganhar isso, ganhar o mundial em casa. Com certeza todo mundo me ajudou muito e eu não tenho palavras para descrever o que eu estou sentindo agora", disse a campeã, ao vivo para o programa Esporte Espetacular da Rede Globo.



## Rebeca Andrade faz história em Liverpool e conquista o ouro no Mundial de Ginástica

Nesta quinta-feira (3), Rebeca Andrade, ginasta de 23 anos conquistou o ouro inédito para o Brasil no individual geral do Mundial de ginástica artística. Agora, a melhor ginasta do mundo na atualidade é brasileira.

Protagonista do Campeonato Mundial de Ginástica Artística de Liverpool, na Inglaterra, Rebeca Andrade confirmou o favoritismo e, em uma apresentação sem nenhuma queda, conquistou o ouro do individual geral, prova que indica a ginasta mais completa e, por isso, é a mais importante desse tipo de competição.

Em Liverpool, com erro relevante somente nas assimétricas, a brasileira sobrou. Somou exatamente um ponto e meio a mais que a Estadunidense Shilese Jones, medalhista de prata. O bronze foi para a

britânica Jessica Gadirova, que competia em casa.

Rebeca foi a última a se apresentar no solo, na penúltima exibição da sua série embalada por "Baile de Favela", e seria campeã com nota 12,900. Ela, porém, foi além e tirou 14,400. Acabou com 56,899 pontos.

Rebeca ainda disputa outras três medalhas no Mundial, e seriam quatro se ela não tivesse cometido um erro no segundo salto das eliminatórias, no aparelho em que é atual campeã mundial e olímpica.

Rebeca avançou à final em segundo no solo (atrás só de Flávia Saraiva), terceiro nas assimétricas e oitavo na trave.

Na final de hoje, a brasileira teve a melhor nota do salto entre as 24 finalistas, a quarta das assimétricas e terceira da trave.

No solo, empatou com

Gadirova, em disputa que vai se repetir domingo (6).

O Brasil chegou a sonhar em ter uma dobradinha na final do individual geral, mas Flávia Saraiva reclamou de dores no tornozelo durante as eliminatórias, só conseguiu se apresentar nas assimétricas na final por equipes na última terça (1<sup>o</sup>), e foi retirada da prova de hoje, visando a final do solo.

Esta é somente a segunda vez que o Brasil tem uma medalhista em Mundial no individual geral. A precursora foi Jade Barbosa, bronze em sua estreia em Mundiais adultos, em 2007.

Nenhuma brasileira voltou a brigar no topo de uma grande competição até Rebeca ser terceira nas eliminatórias da Rio-2016. Na final, porém, ela não repetiu o desempenho e terminou em 11<sup>o</sup>.



## Equipe brasileira conquista posição inédita

A equipe brasileira de ginástica artística feminina conquistou a melhor posição da história em Mundiais. Liderada por Rebeca Andrade, a seleção terminou na inédita quarta colocação na final por equipes feminina do Campeonato Mundial de 2022, em Liverpool, Grã-Bretanha, na terça-feira (1<sup>o</sup>).

Na história do Mundial, esta foi apenas a quinta vez que o Brasil chegou a uma final por equipes femininas.

A equipe, composta por Rebeca Andrade, Lorrane Oliveira, Júlia Soares, Carolyne Pedro e Flávia Saraiva – que

se lesionou na classificatória e não conseguiu se apresentar em todos os aparelhos –, somou 159.661 pontos, apenas 0,9 pontos atrás das canadenses, que conquistaram a medalha de Bronze. EUA e Grã-Bretanha ficaram com ouro e prata respectivamente.

"Tenho um orgulho enorme de fazer parte dessa equipe. O quarto lugar é muito especial. Estou orgulhosa das meninas. As quedas fazem parte do esporte e da vida, mas estamos preparadas para tudo. Estou muito feliz", afirmou Rebeca em entrevista ao Sportv.

Rebeca e Flávia (que não

sabe se terá condições físicas de competir) ainda disputam medalhas. As duas estão classificadas para a decisão do individual geral e do solo, e Rebeca ainda pode conquistar o pódio na trave e nas barras.

A melhor posição do Brasil na prova foi a quinta colocação de 2007, com a equipe formada por Daiane dos Santos, Jade Barbosa, Daniele Hypolito, Lais Souza, Ana Claudia Silva e Khiuani Dias. Em Olimpíadas, o Brasil foi à final duas vezes, em Pequim 2008 e Rio 2016, mas terminou sempre na oitava posição.



## 185 países condenam o bloqueio dos EUA a Cuba na Assembleia Geral da ONU

Pela trigésima vez desde 1992, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) se posicionou claramente contra o bloqueio econômico, financeiro e comercial dos Estados Unidos a Cuba.

Em seu informe à Assembleia Geral da ONU, o chanceler cubano Bruno Rodrigues, ao solicitar a aprovação da resolução, estabeleceu que o fim do bloqueio está relacionado à defesa dos direitos humanos e da autonomia cubana.

“O bloqueio é uma flagrante violação da Carta das Nações Unidas e do Direito Internacional, incluindo os princípios de igualdade soberana, não ingerência nos assuntos internos dos Estados, respeito à livre determinação e independência, entre outros. É também uma violação massiva, flagrante e sistemática dos direitos humanos dos cubanos e cubanas”, enfatiza o informe de Cuba.

A resolução foi apoiada por 185 votos e contestada unicamente pelos EUA e por Israel. Sem apoiar a resolução afirmada mundialmente o Brasil com Bolsonaro à frente e a Ucrânia de Zelensky (que presta serviços à Otan contra a Rússia) se abstiveram.

Antes da votação, o chanceler cubano Bruno Rodrigues recordou que mais de 80% da população de seu país já nasceu e ainda vive sob o criminoso bloqueio, e que desde 2019 o governo estadunidense tem aumentado o cerco contra Cuba para um patamar ainda mais cruel e desumano. Apenas nos primeiros 14 meses do governo de Biden, alertou, a sangria ultrapassou os US 6,36 bilhões, o que equivale a prejuízos superiores a US\$ 454 milhões mensais ou US\$ 15 milhões diários.

Este desumano bloqueio, alertou Rodrigues, “cria as condições que alimentam migrações irregulares, desordenadas e inseguras, a dolorosa separação de famílias e contribui para o criminoso tráfico de pessoas”. É uma política de asfixia e estrangulamento, acrescentou, que “prejudica a soberania dos países das Nações Unidas, sanciona seus empresários e impede que navios de terceiros que atraiam em Cuba, acessem seus portos”.

Conforme o diplomata, mesmo em meio à pandemia de coronavírus, o governo norte-americano excluiu o povo cubano da ajuda humanitária temporária aplicada a outras nações. “Enquanto a Covid-19 ceifou milhões de vidas no planeta e encheu Cuba de dor, o bloqueio se intensificou e gerou atrasos na chegada de suprimentos e equipamentos médicos essenciais para enfrentar a pandemia, em particular para a industrialização das vacinas cubanas”, acrescentou.

### BLOQUEIO CAUSA PREJUÍZO RECORDE

O mais recente relatório cubano sobre os efeitos dessa política coercitiva unilateral aponta que, somente entre agosto de 2021 e fevereiro de 2022, o bloqueio causou prejuízos a Cuba superiores a US\$ 3,8 bilhões, percentual 49% maior ao reportado entre janeiro e julho de 2021 e um recorde em apenas sete meses.

Decretado e sustentado logo após o início da revolução cubana, o bloqueio vem sendo mantido desde 1960 ao longo das 11 administrações da Casa Branca, tendo provocado prejuízos de US\$ 150,41 bilhões, em valores atualizados.

Em abril daquele ano, o memorando redigido ao presidente Dwight Eisenhower, dava o Norte para o que seria a infame política das administrações com que republicanos e democratas se revezaram. “A maioria dos cubanos apoia Castro. A única forma previsível de reduzir o seu apoio interno é através do desencanto e da insatisfação decorrentes do mal-estar econômico e das dificuldades materiais”, apontava a fórmula, para o que acreditavam ser a receita de “provocar a fome, o desespero e a derrubada do governo”.

### VOZES QUE SOMAM

De forma categórica e enfática, inúmeros representantes de todo o mundo se alternaram para defender o direito de Cuba de proclamar seu caminho soberano e das nações à autodeterminação, sem a ingerência hegemônica norte-americana.

“Pedimos que seja cumprido o que está acordado na Carta das Nações Unidas. O bloqueio colocou importantes entraves ao desenvolvimento econômico, social e cultural da Ilha e teve um impacto negativo no desenvolvimento de setores como a agricultura, medicina e educação, dificultando o desenvolvimento sustentável do país”, afirmou o representante de Angola.

Em nome da Índia foi denunciado que a política estadunidense afeta o multilateralismo e a credibilidade da própria ONU, representando uma agressão aos direitos humanos. “O povo cubano pode contribuir com as necessidades da comunidade mundial, mas para isso deve haver um ambiente sem sanções ou bloqueios, pelo qual apoiamos o projeto de resolução apresentado por Cuba”, sublinhou o líder indiano.

Na avaliação do representante peruano se faz urgente e necessário acabar com o bloqueio econômico, comercial e financeiro imposto pelos Estados Unidos, traduzido em desrespeito e afronta aos direitos humanos. “As relações livres de Cuba com o mundo inteiro se beneficiariam se o bloqueio fosse encerrado, especialmente à luz da pandemia de Covid-19, da crise econômica global, das mudanças climáticas e da inflação”, destacou o líder do Zimbábue.

“Este bloqueio é contrário ao princípio básico do sistema multilateral de comércio internacional e é um obstáculo para alcançar um crescimento econômico duradouro em Cuba, pois limita sua capacidade de desenvolvimento”, acrescentou o representante argelino.

# Liz Truss deixou Reino Unido à beira do colapso total, diz o BC inglês



A ex-primeira-ministra Liz Truss é devota de outra neoliberal, Margaret Thatcher

## Trabalhadores saem às ruas em Madri por reposição salarial

Marcha convocada pelas centrais sindicais espanholas levou mais de 50.000 à Plaza Mayor. A caminhada reuniu cerca de 50.000 pessoas se manifestaram nesta quinta-feira (3) na Plaza Mayor de Madrid para exigir recuperação salarial. A marcha, que foi realizada sob o lema “Salário ou Conflito” e “Esta crise não será paga pelos trabalhadores”, foi convocada pelas principais centrais sindicais espanholas, Comissões Obreiras (CC. OO) e União Geral de Trabalhadores e Trabalhadores (UGT).

Os manifestantes, muitos deles de outras comunidades autônomas como Catalunha, Castilla e León, Galiza, País Vasco, Aragão ou Andaluzia, carregavam faixas com mensagens como “É inflação, grita o ladrão”, “Parem a carestia, roubam dia a dia” ou “Trabalho digno”.

O centro do protesto foi a inflação, que em outubro superou os 7% em termos anuais. Embora seja uma das mais baixas da zona euro, que em média ultrapassa os 10%, este valor está longe de ser posto na remuneração dos trabalhadores. Os sindicatos reivindicam ainda o desbloqueio da negociação coletiva, paralisada há



“Salário ou Conflito”, advertem espanhóis

meses pelos empregadores da Confederação Espanhola de Organizações Empresariais (CEOE).

O secretário geral da UGT, Pepe Álvarez, assegurou que o objetivo da manifestação é que os patrões tenham “plena consciência” de que a consigna dos trabalhadores “não é uma piada e que onde não houver aumento de salários haverá conflito”. E confirmou que as mobilizações vão continuar se os patrões não se sentarem para negociar os acordos com melhorias salariais.

Além disso, os sindicatos advertem que sem melhores salários o consumo interno das famílias desacelerará, o que piorará as contas das empresas e, por sua vez, provocará desemprego e piorará a economia. “Devemos manter o poder de

vida dos cidadãos se quisermos manter o crescimento econômico”, garantiram os dirigentes sindicais.

Em declarações à mídia na Plaza Mayor da capital, o secretário-geral da CCOO, Unai Sorro, disse que a Espanha vive uma crise de preços que tem a ver com custos de energia e materiais, mas também devido à decisão das empresas de repassar indiscriminadamente seus custos nos preços finais. “As empresas querem mesmo é salvaguardar as suas margens e lucros, e ao mesmo tempo querem congelar os salários”, lamentou, considerando que a entidade patronal com a sua posição está comprometida com a desigualdade, a pobreza, o arrocho salarial e a recessão no país.

## Petro sanciona lei a favor da paz e pelo fim da violência política na Colômbia

O presidente da Colômbia, Gustavo Petro, sancionou na última sexta-feira (4) a Lei 418, o principal marco jurídico da “Paz total”, que permitirá ao governo dialogar com os diferentes grupos armados – como as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) e o Exército de Libertação Nacional (ELN) – a fim de colocar fim a 60 anos de confronto incitado pelos Estados Unidos. “A lei de paz foi assinada”, anunciou o presidente, comemorando os 128 votos favoráveis recebidos nas sessões plenárias da Câmara e do Senado, e tão somente os sete contrários.

“Haverá pessoas que negociarão com o governo as opções para pôr fim a uma guerra que já dura muitas décadas, que deve terminar definitivamente, sem ecos. Para que a sociedade colombiana seja a verdadeira dona do país, a verdadeira dona dos destinos da Colômbia. Esta é a democracia real e pacífica que precisamos”, reiterou Petro.

Detalhadamente, a nova lei estabelece que os representantes expressamente identificados e autorizados pelo governo tenham o poder de “engajar-se em conversas e diálogos com estruturas ou grupos armados organizados fora da lei”. Da mesma forma, incluiu-se a criação de um Programa Nacional de En-



Petro e ministros do Interior, Defesa e Justiça firmam lei

trega Voluntária de Armas, estabelecendo que as pessoas se utilizem desta política para ser beneficiárias da não acusação por porte de armas.

O marco legal da nova legislação para a pacificação obriga que os sucessivos governos deem continuidade ao diálogo do processo de paz, bem como aos acordos e à implementação dos mesmos. Entre os inúmeros avanços, a lei contempla a manutenção da proposta do serviço social pela paz como alternativa ao serviço militar obrigatório.

“É uma lei que, basicamente, o que entrega são instrumentos para o Presidente da República, o Alto Comissário para a Paz, o Governo Nacional e permitirá avançar para alcançar a paz total na Colômbia”, acrescentou o ministro do Interior, Alfonso Prada.

Por enquanto, sabe-se que Espanha e Chile continuarão sendo “países acompanhantes” do processo de paz e Cuba poderá continuar sendo país sede, já que os diálogos começaram ali durante o governo de Juan Manuel Santos, mas infelizmente tenham sido paralisados durante a gestão de Iván Duque.

“A primeira lei que o presidente Gustavo Petro aprovou é a lei da paz total. É assim que age um governo que tem suas prioridades claras”, comemorou o senador Iván Cepeda. Um dos responsáveis pela pacificação, o senador explicou que “essa agenda tem seis pontos, sendo o primeiro a ser discutido, que é a participação da sociedade na construção da paz”.

Leia matéria na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

Corte de impostos dos mais ricos bancado com endividamento público e a supressão de gastos sociais era o carro-chefe de Liz Truss que durou apenas 45 dias no cargo

O presidente do Banco da Inglaterra – o BC inglês –, Andrew Bailey, reconheceu que a Grã-Bretanha se encontrou frente a uma situação calamitosa em setembro e esteve a poucas “horas” de um possível colapso de alguns fundos de pensão, algo que inviabilizaria a economia por completo.

Em entrevista ao Channel 4, quinta-feira (3), Andrew Bailey, disse que a então primeira-ministra do Reino Unido, Liz Truss vinha aplicando o maior corte de impostos para os ricos dos últimos 50 anos, através do chamado “mini-orçamento”, o que exigiu um grande aumento dos empréstimos do governo para cobrir o rombo. Esse quadro representava “uma ameaça muito real à estabilidade financeira”.

Este era o seu carro-chefe, com os cortes de impostos dos mais ricos bancados com endividamento público e a supressão de gastos sociais. A entrevista foi dada logo depois que, na tentativa de conter a inflação, a taxa de juros foi aumentada de 2,25% para 3%.

A linha neoliberal de Thatcher ressuscitada por Liz Truss, fez a líder do Partido Conservador e Unionista se isolar rapidamente e ter de abdicar do governo já em outubro, apenas 45 dias após ter assumido.

Questionado sobre a

gravidade da situação e o quanto próximo o Reino Unido esteve da quebra, Bailey foi objetivo: “Acho que, no momento em que intervimos, posso dizer que as mensagens que estávamos recebendo dos mercados eram de horas.”

As medidas fizeram com que a libra atingisse uma baixa histórica em relação ao dólar e o preço dos títulos do governo do Reino Unido – conhecidos como Gilts – entrasse em colapso.

Frente à perspectiva do caos, o Banco da Inglaterra precisou intervir anunciando uma expansão da compra de títulos de emergência para “restaurar as condições de mercado ordenadas”. “Estava ficando instável e afetando os fundos de pensão, por exemplo, e como eles estavam operando. Então, tivemos que intervir rapidamente e de forma bastante decisiva. Isso parecia e foi uma ameaça muito real à estabilidade financeira”, acrescentou.

De acordo com Bailey, a Grã-Bretanha estava enfrentando sua mais longa recessão desde o início dos registros, projetando um “caminho difícil pela frente” para o Reino Unido e suas famílias.

Como bem sintetizaram os sindicatos e partidos de oposição britânico, o governo da nova Thatcher caiu rapidamente, de “podre até o âmago”, num “orçamento Kamikase dos conservadores”.

## Previdência do Chile: no projeto de Boric volta a contribuição tripartite e caem as AFPs

Oito meses após tomar posse o presidente do Chile, Gabriel Boric, anunciou em cadeia nacional o envio ao Congresso de um de seus principais compromissos de campanha: a mudança do sistema de capitalização individual das Administradoras de Fundos de Pensão (AFPs), onde só o trabalhador contribui e o gestor privado retira altos lucros e paga pensões que mantêm os aposentados na miséria.

Segundo o presidente Boric, a meta do projeto de lei é modificar o sistema de Previdência exclusivamente privado e substituí-lo por um misto, a fim de elevar de imediato os valores pagos aos beneficiários, já que 72% das aposentadorias pagas atualmente estão abaixo do salário mínimo.

Neste momento, a situação é tão terrível, lembrou o presidente, que um em cada quatro chilenos recebe uma pensão inferior ao necessário para ficar acima da linha da pobreza. “Isso ocorre ao mesmo tempo em que as AFPs recebem lucros tremendos, embora os resultados e a rentabilidade dos fundos sejam negativos”, denunciou.

A camisa de força neoliberal, ditada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e pelo Banco Mundial, vinha sendo aplicada desde a ditadura de Augusto Pinochet (1973-1990), tendo sido mantida pelos governos que o sucederam, com sérias consequências na “privatização da Previdência pública chilena e na desnacionalização da economia”, alertou a Fundação Sol. Os resultados apareceram, explicou a entidade, “em benefício de seis grandes companhias, na maior parte estrangeiras, que passam a multiplicar seus ganhos enquanto espalham a miséria em larga escala”.

O presidente assinalou que a reforma previdenciária proposta se baseia em que as contribuições sejam tripartite: do Estado, de empregadores e de trabalhadores; e contempla a criação de uma administradora pública de fundos. Atualmente, o sistema é financiado exclusivamente pelos trabalhadores, que contribuem mensalmente com 10% dos salários, mas gerida por grandes empresas, fundamentalmente transnacionais.

“Haverá novos gestores de

investimento privado com a finalidade exclusiva de investir fundos de pensões e, para além disso, haverá uma alternativa pública, que permitirá promover a concorrência com a entrada de novos atores”, explicou Boric.

O novo sistema começará a pagar pensões e aposentadorias tão logo a nova lei seja aprovada, assinalou o presidente. “Queremos deixar para trás, desta forma, um sistema extremo que não foi capaz de corresponder às expectativas que lhe foram colocadas e que tem deficiências reconhecidas”, frisou.

Pelo sistema misto, além do valor desembolsado pelos trabalhadores, que corresponde em média a 10,5% do valor do salário, os empregadores passarão a contribuir com montantes que gradualmente chegarão a 6% do salário. Hoje, os patrões não contribuem para os fundos individuais.

Desta forma, enfatizou o presidente, o novo modelo elevará de forma significativa os valores pagos. Com a reforma aprovada, exemplificou, uma pessoa que tenha um salário de 400 mil pesos chilenos (R\$ 2.177), terá o valor da sua aposentadoria aumentada em 46% para os homens e 52% para as mulheres. Tais aportes adicionais, declarou Boric, irão para um fundo de seguridade social que permitirá melhorar os ganhos de todos, que será comandado por um gestor público e atores privados.

“Queremos construir um sistema de pensões no qual as pessoas confiem, não de forma gratuita ou como um cheque em branco, mas sim que lhes dê segurança diante das mudanças da vida. É isso a reforma, que permitirá que você e sua família vivam melhor”, explicou o presidente, defendendo que a proposta seja amplamente discutida pelo Congresso, pela sociedade civil, pelos fundos de pensão e pelos cidadãos chilenos.

O que é fato, esclareceu, é que “o atual sistema de pensões está em crise, e isso ninguém questiona”. “As pensões de hoje não são suficientes para que nossos pais, mães, avós e avós tenham uma vida digna na terceira idade, não importa o quanto trabalharam durante sua vida”, frisou Boric.

## Estação espacial chinesa Tiangong está construída, comemoram os astronautas

A China completou com êxito a construção de sua estação espacial Tiangong na quinta-feira (3), com os astronautas entrando no recém-acoplado módulo de laboratório Mengtian, após manobra em órbita de 1 hora se posicionar junto à porta lateral para constituir a estrutura básica em T.

“O sonho de Tiangong (Palácio Celestial) se tornou realidade. A tripulação do Shenzhou-14 entrou com sucesso no módulo de laboratório Mengtian”, anunciou, em transmissão ao vivo, o comandante da missão Shenzhou-14 Chen Dong, seguido por seus companheiros Liu Yang e Cai Xuzhe.

A Tiangong, com 60 toneladas de peso, inclui o módulo central Tianhe e os módulos de laboratório Mengtian e Wentian nas laterais. Com a espaçonave de carga Tianzhou e a espaçonave tripulada Shenzhou acopladas, vai a 90 toneladas.

“Nossa casa espacial agora se tornou mais espaçosa”, acrescentou Chen. Por sua vez, Liu enfatizou que a “Estação Espacial da China é a casa espacial comum para a humanidade”, enquanto Cai convocou a “embarcar em uma nova jornada espacial juntos”.

Assim, a China se torna o terceiro país, depois da Rússia/União Soviética e dos Estados Unidos, a construir uma estação espacial, o que representa um enorme salto no domínio tecnológico, bastando lembrar que a China ficou de fora da Estação Espacial Internacional (ISS) por veto dos EUA, que alegava que Pequim não tinha tecnologia espacial. Comportamento análogo ao que Washington usa agora na tentativa de impedir que a China domine a tecnologia dos microchips.

### GIGANTESCO SALTO

Ao longo de duas décadas, um salto gigantesco. A China colocou um homem em órbita em 2003, e o seu programa espacial tripulado não parou desde então. Em 2019, se tornou o primeiro país a posar uma espaçonave no outro lado da Lua.

No ano passado, alcançou os EUA na exploração de Marte, ao enviar sua primeira nave ao planeta vermelho e lograr pousar, de primeira, um veículo robótico, superando os “oito minutos” do terror; o tempo em que a nave fica sem contato com a Terra, por causa da distância e do limite estabelecido pela velocidade da luz, tendo todas as manobras que serem feitas automaticamente.

Também em 2021 trouxe rochas lunares de volta à Terra pela primeira vez desde os anos 1970. A China também está planejando, com a Rússia, estabelecer uma base tripulada na Lua, aberta aos demais países.

### TESTES

A partir de agora, serão realizados testes e trabalhos de avaliação das funções básicas da Estação Espacial da China, disse a CMSA em comunicado. Painéis solares gigantes instalados nas extremidades dos dois módulos de laboratório, que ficam voltados para o Sol, independentemente da atitude de voo da estação espacial, propiciam a geração de energia necessária para abastecer a Tiangong. Os dois pares de painéis solares nos módulos Wentian e Mengtian poderiam gerar juntos quase 1.000 quilowatts-hora de eletricidade por dia, equivalente ao consumo de meio ano de uma família.

A tripulação do Shenzhou-14, que está há cinco meses no espaço, realizou duas caminhadas espaciais, realizou uma sessão de palestras na Tiangong Classroom e recebeu dois dos três módulos da estação espacial no espaço. De acordo com a agência espacial chinesa, a tripulação do Shenzhou-14 será visitada pela espaçonave de carga Tianzhou-5 e pela espaçonave tripulada Shenzhou-15.

Leia mais em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

## Suíça rejeita pedido alemão de fornecimento de munições à Ucrânia

A Suíça rejeitou o novo pedido alemão para permitir que munição para as armas antiaéreas Gepard fabricada em território suíço seja transferida para a Ucrânia.

“Sob o princípio de igualdade de tratamento na lei de neutralidade, a Suíça não pode concordar com um pedido de transferência de material de guerra de origem suíça para a Ucrânia enquanto este país estiver envolvido em um conflito armado internacional”, assinalou em declaração governamental, na quinta-feira (03).

Assim respondeu o gabinete ministerial a uma carta da ministra da defesa alemã, Christine Lambrecht, datada de 21 de outubro, pedindo permissão para enviar 12.400 unidades de munição de fabricação suíça para a Ucrânia. Elas seriam usadas em tanques antiaéreos Gepard que a Alemanha enviou para armar o país na guerra contra a Rússia.

A reexportação das munições de 35 mm, originalmente fornecidas por empresas suíças ao exército alemão décadas atrás, já foi

negada pelo governo suíço em abril. Em junho, o país já havia declarado sua posição de não fornecer armas – seja diretamente ou via reexportação – para zonas de conflito, declarando sua neutralidade.

A Suíça exige que os países que compram armas do país busquem permissão para reexportá-las. De acordo com a lei suíça, as exportações de material de guerra devem ser recusadas se o país de destino estiver envolvido em um conflito armado internacional.

A situação legal “permanece inalterada”, disse o governo suíço na quinta-feira (03).

Embora a Suíça tenha abandonado parcialmente sua política de neutralidade de longa data em meio ao conflito na Ucrânia e aderido a várias sanções ocidentais contra a Rússia, ela derribou outras tentativas de fornecer armas de origem suíça a Kiev.

Além de impedir a Alemanha de enviar munição para os Gepards, em junho, a Suíça também rejeitou o pedido dinamarquês para o fornecimento de 20 veículos de combate de infantaria para Kiev.

# Manifestantes exigem em Roma fim da entrega de armas à Ucrânia



Entre as praças da República e de San Giovanni o Ato reuniu cerca de 100.000

## Rússia pode trazer de volta o planejamento estatal

A economia russa poderia ser reforçada trazendo de volta o chamado Comitê de Planejamento Estatal – um órgão da era soviética que formou programas obrigatórios para o desenvolvimento da economia do país, sugeriu o senador Andrey Kutepov, segundo o registro do portal RT, reproduzindo notícia veiculada pelo portal Vedomosti na terça-feira (1).

O Comitê de Planejamento Estatal, ou ‘Gosplan’, existiu na União Soviética desde seu início em 1921 até sua dissolução em 1991, e estava encarregada da criação e supervisão de planos econômicos nacionais quinquenais, que constituíram a base da economia soviética ao longo de sua existência.

Eleito por São Petersburgo, Kutepov preside o comitê de Políticas Econômicas do Conselho da Federação (Senado). A RT observou que o Ministério do Comércio “não descartou a ideia, mas disse que poderia se limitar ao setor de segurança e defesa do Estado” e ilustrou a matéria com um pôster de Victor Ivanov dos tempos soviéticos “Vamos realizar o plano de cinco anos

em quatro anos”.

Kutepov apresentou a proposta ao primeiro vice-ministro da Indústria e Comércio Vasily Osmakov, após mesa redonda que debateu o “GosPlan 2.0” (Plano de Governo 2.0), visando impulsionar o desenvolvimento econômico da Rússia.

De acordo com Vedomosti, o vice-ministro Osmakov rejeitou a ideia de implementar essa medida em toda a sua capacidade, citando a constituição russa, segundo a qual a economia do país deve aderir aos princípios de mercado.

Mas admitiu que se poderia aplicar esse mecanismo ao setor de defesa, a fim de ajudar a atender às necessidades de segurança do Estado de longo prazo, bem como auxiliar no conflito militar na Ucrânia.

“Por um lado, isso nos permitiria limitar o campo de atividade apenas às empresas industriais onde o Estado tem informação e alavancagem suficientes, enquanto, por outro lado, nos permitiria obter o efeito

das atividades de produção planejadas ao longo de toda a cadeia de valor”, disse Osmakov ao Vedomosti.

Segundo essa fonte, o vice-ministro objetou que um plano estratégico rígido serviria apenas como um fator limitante e, em vez disso, deveria ser adaptável ao cenário econômico global volátil e em constante mudança.

Osmakov também teria insistido que as metas estabelecidas por este novo Comitê de Planejamento do Estado teriam que ser acordadas de forma a limitar a capacidade das empresas privadas de implementar suas próprias agendas corporativas.

Segundo o jornal Kommersant, que pode ser considerado o porta-voz dos setores neoliberais na Rússia, duas alternativas vêm sendo debatidas sobre o desenvolvimento da Rússia, uma, a retomada dos planos quinquenais, e a outra, que chamou de “China 2.0” – provavelmente ninguém lhes contou que há planos quinquenais na China.

## ONU pressiona Ucrânia para sustar ataques e Rússia volta ao acordo de exportação de grãos

A Rússia informa que retomará sua participação no acordo que libera as exportações vitais de grãos da Ucrânia. O país havia suspenso seu envolvimento nesse processo durante o final de semana por avaliar que não poderia seguir garantindo a segurança de navios civis cruzando o Mar Negro após um ataque a sua frota no porto de Sebastopol.

“A Federação Russa considera que as garantias recebidas no momento parecem suficientes e retoma a implementação do acordo da Iniciativa sobre a Segurança do Transporte de Grãos e Alimentos dos Portos Ucranianos [Iniciativa do Mar Negro], suspensa após o ataque terrorista em Sebastopol”, declarou o Ministério da Defesa (MD) russo.

O MD da Rússia enfatiza ainda que “graças à participação da organização internacional [ONU], bem como à cooperação da Turquia, foi possível obter por escrito as garantias necessárias da Ucrânia sobre a não utilização do corredor humanitário e dos portos ucranianos, definidos nos interesses da exportação de produtos agrícolas, para realizar ações militares contra a Rússia, enviadas para o Centro de Coordenação Conjunto em 1º de novembro de 2022”.

Rússia, Turquia e as Nações Unidas (ONU) assinaram, em 22 de julho, um acordo para desbloquear as exportações de grãos e fertilizantes da Ucrânia em

meio às hostilidades. Representantes do governo ucraniano assinaram um documento semelhante com representantes de Ancara e da ONU. Além disso, Moscou subscreveu um memorando com a ONU para facilitar a exportação de fertilizantes e produtos agrícolas russos para os mercados internacionais.

Em 29 de outubro, Moscou decidiu suspender sua participação no pacto depois que Kiev atacou a frota russa do Mar Negro e embarcações civis com drones submarinos. Os navios atacados estavam todos envolvidos na garantia da segurança do ‘corredor de grãos’, perto da cidade de Sebastopol, no sudoeste da península da Crimeia.

A Turquia, que ajudou a intermediar o acordo de grãos de julho com a ONU, já havia estabelecido os termos da Rússia para a retomada do acordo, dizendo que Moscou queria garantir suas próprias exportações de grãos e fertilizantes.

“A Rússia tem algumas exigências de segurança após o recente ataque a seus navios”, disse o ministro de Relações Exteriores da Turquia, Mevlut Cavusoglu ao tratar do ataque do final de semana à frota russa do Mar Negro, acrescentando que também estava preocupado com suas próprias exportações de fertilizantes e grãos.

O prefeito de Roma, Gualtieri, o presidente da região do Lácio, Zingaretti e o ex-primeiro-ministro Giuseppe Conte prestigiaram a manifestação. Já a premiê Meloni insiste em entupir Kiev de armas

Dezenas de milhares de pessoas marcharam pelas ruas de Roma para pedir menos armas para a Ucrânia sob o lema “Europa pela paz”, neste sábado (5). Com bandeiras dizendo “Menos Armas, Salários em alta”, “Basta de armas para a Ucrânia”, “Não queremos guerra. Sem armas, sem sanções. Onde está a diplomacia?”, entre outras, o protesto ocupou o centro da capital italiana durante horas.

“Somos mais de 100.000”, asseguraram os organizadores da manifestação entre a Praça da República e a Praça de San Giovanni. Sindicatos e mais de 500 associações civis participaram do evento.

O governo da Itália, um dos membros fundadores da Otan, tem apoiado a Ucrânia desde o início do conflito no final de fevereiro, principalmente fornecendo armas. A nova primeira-ministra de extrema direita, Giorgia Meloni, disse que isso não mudará e que o governo planeja enviar equipamentos militares adicionais em breve. Mas alguns líderes de centro-direita também

acreditam que a Itália deve defender as negociações e parar de se vincular com a política que os Estados Unidos impõem pela Otan.

O ex-primeiro-ministro italiano e líder do partido Cinco Estrelas, Giuseppe Conte, participou da marcha e questionou a abordagem do governo recentemente empossado para a resolução do conflito no país do Leste Europeu.

“A Ucrânia está agora totalmente armada – precisamos de um avanço rumo a um cessar-fogo e negociações de paz”, disse ele, acrescentando que a atual “estratégia está levando apenas a uma escalada”.

O prefeito de Roma, Roberto Gualtieri, e o presidente da região do Lácio, Nicola Zingaretti, também estiveram na manifestação, distanciando-se do governo de Meloni.

Giovanni Timoteo, membro da Confederação dos Trabalhadores Italianos, citado pelo Financial Times, disse: “Sou absolutamente contra o envio de novas armas para a Ucrânia. Hoje, tem pessoas que querem a paz com armas. Isso é inconcebível. Precisamos de uma grande iniciativa da ONU para a paz.”

## Regime de Kiev faz ataque com mísseis dos EUA contra a represa de Kherson

“As Forças Armadas da Ucrânia não estão desistindo de suas tentativas de destruir a barragem da usina hidrelétrica de Berislav-Kakhovka e criar as circunstâncias para um desastre humanitário”, observou o comunicado das autoridades da região em torno da cidade de Kherson, referindo-se a uma possível inundação que poderia ser decorrente da destruição da barragem que sustenta a represa ali localizada.

Forças ucranianas dispararam 6 mísseis fabricados nos EUA contra a represa hidrelétrica de Berislav-Kakhovka, no rio Dnieper, a infraestrutura principal da região de Kherson, no domingo (6), como informa o comunicado, registrando que uma das comportas da usina alimentada pela água de represa foi danificada.

Cinco dos seis mísseis disparados foram interceptados pelas defesas aéreas russas. Kherson e outros nove assentamentos da região ficaram sem luz devido ao ataque terrorista que também atingiu a linha de energia da usina.

“Como resultado do ataque terrorista na linha Berislav-Kakhovka, três postes de concreto armado de linhas de alta tensão foram danificados. Mais de dez assentamentos da região ficaram sem eletricidade”, disseram as autoridades locais.

Essa represa abastece de água a península da Crimeia, parte do território russo, região que o governo de Zelensky busca anexar, negando-se a aceitar a vontade das populações locais expressas por ampla maioria em referendos.

Nas últimas semanas, Moscou vinha denunciando que os militares ucranianos tentam repetidamente avançar sobre a barragem da hidrelétrica e que todos esses ataques foram repelidos. As autoridades russas já começaram a realocar civis da cidade e áreas na margem direita do Dnieper desde o mês passado para evitar um

massacre que poderia resultar dos ataques com a consequente ruptura da barragem.

Como explicou o governador interino de Kherson, havia um perigo iminente de inundação nos territórios devido à destruição planejada da hidrelétrica de Berislav-Kakhovka pelas forças ucranianas em mais uma ação criminosas como outras que, cinicamente, afirmam ser cometidas pelas forças russas.

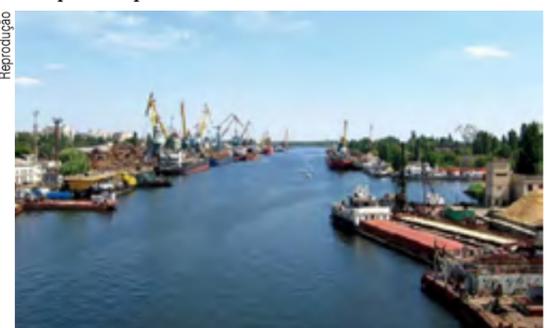
Na quinta-feira (3), o presidente russo, Vladimir Putin, disse que “aqueles que vivem em Kherson devem ser evacuados da zona de ação mais perigosa”. Ele anunciou que “a população civil não deve sofrer bombardeios, qualquer tipo de ofensiva e contra-ofensiva e outras atividades relacionadas a operações militares”.

O Pentágono anunciou na semana passada um novo repasse de US\$ 400 milhões (cerca de R\$ 2 bilhões) para a Ucrânia, elevando o valor total do aporte bélico dos EUA para sustentar o regime de Zelensky desde janeiro de 2021 para US\$ 18,9 bilhões (R\$ 95,5 bilhões).

A região de Kherson foi oficialmente declarada parte da Rússia no início de outubro, juntamente com a região de Zaporozhia e as repúblicas populares de Donetsk e Lugansk, depois que as populações nesses territórios apoiaram a mudança em referendos.

A Rússia lançou sua operação militar especial na Ucrânia em 24 de fevereiro, depois que as repúblicas populares de Donetsk e Lugansk pediram ajuda para se defenderem de uma agressão ucraniana que se manteve por oito anos e estava se intensificando.

Em resposta à operação da Rússia, a Casa Branca, apoiada em países ocidentais que a ela se submeteram, lançaram uma ampla campanha de sanções contra Moscou e têm colocado uma profusão de armas à disposição do regime neonazista de Kiev.



Defesa de Kherson interceptou cinco dos seis mísseis lançados contra a represa pelas forças da Ucrânia

# Anti-imperialismo reaproxima a Rússia do socialismo - (1)

“A radicalização da luta de classes está empurrando Putin para uma posição cada vez mais anti-imperialista. Este e outros fatos podem estar representando o início de uma virada na defensiva estratégica que se iniciou dentro da Rússia com a chegada ao poder, em meados da década de 1950, de forças contrarrevolucionárias que se renderam ao imperialismo e à reação”

SÉRGIO CRUZ\*

Recentemente, ou para ser mais preciso, em 16 de agosto de 2022, o político russo Yury Voronin, que já foi vice-presidente do Conselho de Ministros e deputado do Soviete Supremo, publicou um artigo intitulado “O futuro da Rússia é o socialismo”. A tese apresentada pelo autor – que não é marxista – reflete o estágio dos debates que ocorrem atualmente dentro do país eurasiático na busca dos rumos a seguir a partir do aprofundamento da crise mundial do capitalismo e dos conflitos bélicos provocados pela escalada de agressões da OTAN/EUA.

Voronin cita, logo no início de seu texto, uma declaração de Vladimir Putin, feita na reunião do Valdai Club (Centro de discussões estratégicas com sede em Moscou), em 21 de outubro de 2021, em que ele diz que “o modelo existente de capitalismo – e isso agora é a base da estrutura social na grande maioria dos países – esgotou-se e não há saída para o emaranhado de contradições cada vez mais complicadas dentro de sua estrutura”. Na opinião do autor, a declaração de Putin “teve uma importância muito ampla”. O chefe do governo russo repetiu essa mesma avaliação em uma outra reunião, realizada no Kremlin em julho de 2022, na presença de líderes partidários, entre eles, Guennadi Ziuganov, secretário-geral do PC da Federação Russa.

Mais recentemente ainda, durante a 10ª Conferência de Moscou sobre Segurança Internacional, iniciada em 16 de agosto de 2022, Putin abriu o evento falando sobre a situação internacional. Em seu discurso ele firmou uma posição crítica à unipolaridade com forte conotação anti-imperialista. Os avanços no posicionamento político de Putin refletem certamente o processo de transição que vem ocorrendo dentro da Rússia, um país que vem deixando de ser uma reserva do imperialismo – principalmente nos tempos de Gorbachov e Yeltsin – para se tornar uma nação independente e anti-imperialista.

É o que podemos conferir nos trechos que seguem de seu discurso nesta conferência.

“A situação no mundo está mudando dinamicamente e os contornos de uma ordem mundial multipolar estão tomando forma. Um número cada vez maior de países e povos está escolhendo um caminho de desenvolvimento livre e soberano com base em sua própria identidade, tradições e valores distintos”, observou.

Ele prosseguiu: “Esses processos objetivos estão sendo combatidos pelas elites globalistas ocidentais, que provocam o caos, atirando antigos e novos conflitos e perseguindo a chamada política de contenção, que na verdade equivale à subversão de quaisquer opções alternativas e soberanas de desenvolvimento”.

## ORDEM NEOCOLONIAL

“Assim, eles estão fazendo todo o possível para manter a



hegemonia e o poder que estão escapando de suas mãos; eles estão tentando manter países e povos nas garras do que é essencialmente uma ordem neocolonial. A sua hegemonia significa estagnação para o resto do mundo e para toda a civilização; significa obscurantismo, anulação da cultura e totalitarismo neoliberal”, acrescentou o chefe do Kremlin.

“Os Estados Unidos e seus vassalos interferem grosseiramente nos assuntos internos de Estados soberanos, encenando provocações, organizando golpes ou incitando guerras civis. Por ameaças, chantagens e pressões, eles estão tentando forçar Estados independentes a se submeterem à sua vontade e seguirem regras que lhes são estranhas. Isso está sendo feito com apenas um objetivo em vista, que é preservar sua dominação, o modelo centenário que lhes permite espoliar tudo no mundo. Mas um modelo desse tipo só pode ser mantido pela força”, completou Putin.

Simultaneamente, nesta mesma direção, surge o artigo do economista Valentin Katasonov, Professor, Doutor em Economia e Presidente da Sociedade Econômica Russa S.F. Sharapova, que, como Voronin, não é marxista. O autor também saiu em campo para defender que a Rússia deveria voltar a adotar o modelo socialista, ou, como ele faz questão de afirmar, “voltar a ser uma corporação econômica única estatal”, como existia, segundo ele, no período que vai dos anos 1920 até o final dos anos 1950, período que ficou conhecido como “milagre econômico soviético”.

Ainda na década de 1990, a engenheira soviética, Tatiana Khabarova, integrante do PCUS, já fazia sérias críticas ao abandono do socialismo na URSS. Em uma intervenção no seminário de juventude sobre segurança nacional na Duma de Estado da Assembleia Federal da Federação Russa, em 21 de maio de 1997, ela dá muitos detalhes da crise que se abateu sobre a União Soviética. Incluímos neste texto, os principais trechos desta palestra de Tatiana por ser uma grande contribuição teórica para o debate que estamos travando neste momento.

Ela mesma, Tatiana, se apresenta na palestra: “No período soviético, fui durante muito tempo (desde o início dos anos 70), ‘dissidente vermelha’, isto é, não uma dissidente comum naqueles tempos, da corrente de Sákharov/Soljenítsin, mas pelo contrário, da corrente anti-Sákharov/Soljenítsin. Poderão pensar que, nos anos 70, ser-se contra Sákharov e Soljenítsin era simplesmente o mesmo que defender a visão oficial da época. Não, nada disso. Com base



numa experiência pessoal mais do que suficiente, posso afirmar que, enquanto Iúri Andrópov dirigiu o Comitê de Segurança do Estado da URSS, não se conduziu no país qualquer combate efetivo contra a praga do antisovietismo e do anticomunismo. O que teve lugar foi uma propagação habilmente orquestrada desta praga, que na realidade era estimulada, pelo menos, por uma parte da direção superior do partido e do Estado”.

A relevância desses artigos mais recentes – de Voronin e Katasonov – está no fato deles revelarem que na atual quadra histórica não são apenas os marxistas e revolucionários russos, como Tatiana Khabarova e Ziuganov, que chegaram à conclusão da superioridade do socialismo sobre o capitalismo. Esta convicção, como veremos, está se espalhando por diversos segmentos da sociedade russa. Inclusive, até mesmo Vladimir Putin, que se autointitula liberal e que foi nomeado como primeiro-ministro da Rússia, em agosto de 1999, por Boris Ieltsin, o preferido do imperialismo, começa a apontar, como vimos acima, o declínio do “atual modelo” capitalista.

## MAIOR CATÁSTROFE DO SÉCULO XX

Há que se destacar que Vladimir Putin já havia admitido, há 17 anos, ao proferir o discurso anual do estado da nação, em abril de 2005, perante o Parlamento russo, que o colapso da URSS, ocorrido em 1991, tinha sido uma grande catástrofe. “Em primeiro lugar, vale a pena reconhecer que a queda da União Soviética foi a maior catástrofe geopolítica do século. Para o povo russo, tornou-se uma tragédia genuína. Dezenas de milhões dos nossos cidadãos e compatriotas viram-se para lá das franjas do território russo”, sustentou Vladimir Putin na ocasião.

Agora, impelido pela radicalização da luta de classes e pela agressividade crescente do imperialismo norte-americano, fruto do declínio relativo de sua hegemonia, o chefe do governo russo dá mais um passo, ao concluir pelo esgotamento histórico do atual modelo de capitalismo. O posicionamento do líder do Kremlin exerce, por certo, grande influência sobre os demais setores políticos da sociedade russa. Os artigos tratados aqui apontam que o socialismo voltou a ocupar a pauta, inclusive dentro do governo, como uma alternativa possível para o futuro da Rússia.

Estes fatos podem estar repre-

sentando o início de uma virada na defensiva estratégica que se iniciou dentro da Rússia com a chegada ao poder, em meados da década de 1950, de forças contrarrevolucionárias que se renderam ao imperialismo e à reação. No início da década de 90 do século XX, quando desmoronava a União Soviética e o imperialismo decretava, através de seus principais porta-vozes, o “Fim da História”, muitos partidos de esquerda pelo mundo capitularam e perderam o rumo ideológico, entre eles, o próprio PCUS.

Dirigentes comunistas em várias partes do mundo se vergaram ideologicamente e confundiram a queda de um regime que havia se apartado e traído o socialismo, com a falência do próprio sistema socialista. Outros concluíram apressadamente que a URSS já havia se transformado num “capitalismo burocrático” ou mesmo em um capitalismo de Estado. Mas esta conclusão não se confirmou na prática.

As medidas tomadas pelos próceres do “anti-stalinismo” que tomaram o poder, certamente, impediram o avanço do socialismo e criaram um regime burocrático e apartado da classe operária, mas não tiveram fôlego nem coragem para implantar o capitalismo. O que havia sido construído no período anterior tinha muita força e respaldo na população. O capitalismo só veio a triunfar, efetivamente, depois de muito tempo de estagnação, mais precisamente 35 anos depois, no início da década de 90.

Mas, houve também, em todo esse turbulento processo, aqueles que resistiram e que, por isso, merecem um registro especial. Em várias partes do mundo surgiram vozes que não se deixaram enganar pelas aparências. Para eles o que desmoronou na URSS não foi o socialismo, mas exatamente a sua negação. Esses dirigentes enfrentaram a contraofensiva do imperialismo e a confusão que tomou conta do movimento revolucionário mundial e defenderam o socialismo contra os mais diversos tipos de ataques. Foram dirigentes que souberam manter firme o leme do movimento revolucionário, mesmo diante de uma forte onda contrarrevolucionária.

No Brasil, destacaram-se neste papel o dirigente político Cláudio Campos, então secretário-geral do MR8 (Movimento Revolucionário 8 de Outubro) e fundador do jornal Hora do Povo e João Amazonas, na época secretário-geral do PCdoB (Partido Comunista do Brasil). Na Itália, o destaque ficou por conta do historiador Domenico

Losurdo e na Bélgica, Ludo Martens, presidente do Partido do Trabalho daquele país. Mao Tsé-Tung e Deng Xiaoping, na China, Fidel Castro e Che, em Cuba, e o líder Kim Il-sung, da Coreia, também defenderam o socialismo. Dentro da Rússia, se destacaram na resistência Tatiana Khabarova, Guennadi Ziuganov, Victor Amplilov e Nina Andreeva.

O surgimento, no momento atual, desta nova discussão sobre a necessidade do socialismo na Rússia, e, principalmente, o fato dela ocorrer também dentro dos círculos governistas daquele país, representa, portanto, um avanço significativo no acerto de contas da população russa com o seu passado e a sua história. O caminho exitoso da construção do socialismo foi obstruído pela contrarrevolução e em seu lugar implantou-se um regime burocrático que levou a Rússia na direção da estagnação e do retrocesso.

## DIFERENÇAS NA AVALIAÇÃO

Há, porém, uma diferença fundamental entre os dois artigos mais recentes sobre esse tema que deve ser destacada. Essa diferença está exatamente no diagnóstico das causas que levaram ao colapso da União Soviética. E esta é, sem dúvida, a questão fundamental a ser esclarecida por todos os estudiosos e revolucionários do mundo. Para a retomada da construção do socialismo é decisivo localizar exatamente onde se errou, e quais foram os erros cometidos. Sem isso, não há como corrigi-los para seguir em frente.

Na opinião de Yury Voronin, a causa da crise esteve nas falhas no chamado “caminho soviético” do socialismo. Segundo ele, o erro na condução do processo econômico do país foi causado pela “passagem forçada de etapas e fases da construção do socialismo.” “Se considerarmos a teoria e a prática do socialismo, por mais amargo que seja generalizar, foi o socialismo soviético, ossificado nos dogmas da teoria dos anos 30 e 40, que foi a base econômica que levou ao colapso do modo de produção socialista, o colapso da URSS”, afirma o autor.

Valentin Katasonov e Tatiana Khabarova, por outro lado, advogam exatamente o contrário do que aponta Voronin. Katasonov afirma que a origem da crise da União Soviética não estava no socialismo soviético, mas exatamente no abandono da construção do socialismo pelos dirigentes que tomaram o poder após a morte de Stalin.

## Putin e Zyuganov em encontro no Kremlin (Presidência da Rússia)

A saída para a crise da Rússia, portanto, conclui Katasonov, é a volta à economia socialista. E ele faz questão de detalhar em seu artigo que a economia socialista, a que se refere, é a economia que foi implantada no país no período que vai de 1930 a meados de 1950.

Na opinião do autor, esse sistema, que foi responsável por transformar a União Soviética numa grande potência social, econômica e militar, começou a ser abandonado a partir da chegada ao poder de Nikita Khrushchov em 1953.

Diz ele: “O período de trinta anos de nossa história (do final dos anos 1920 ao final dos anos 1950) pode ser chamado de milagre econômico soviético. Isso também deve incluir a década de 1940 – o período da guerra e a recuperação econômica da URSS. Nosso país conseguiu derrotar Hitler e toda a coalizão nazista. Não foi apenas uma vitória militar, mas também econômica”.

“Durante o período de reconstrução do país, após a guerra, conseguimos voltar ao nível pré-guerra mais rápido do que os países europeus e criar um escudo nuclear, que era vital para o país nas condições da Guerra Fria declarada pelo Ocidente. E tudo graças ao fato de que a economia soviética foi organizada como uma única ‘corporação da URSS’, destacou o autor.

“Nas três décadas seguintes, os laços que mantinham a ‘corporação URSS’ unida começaram a se afrouxar como resultado de uma série de reformas não tão bem pensadas”, argumenta.

Eis, portanto, a questão central a ser esclarecida pelos revolucionários russos e também pelos defensores do socialismo em todo o mundo. Sim, porque este episódio, ocorrido na URSS, teve um caráter mais amplo e abalou a confiança no socialismo em todo o planeta.

Saber se foi o socialismo soviético que falhou ou se quem falhou foi o modelo “frankenstein”, implantado na URSS após a tomada do poder pela contrarrevolução em 1956, bem como o seu aprofundamento nas chamadas reformas de 1965, é, portanto, uma questão chave.

(\*) **Jornalista, médico e escritor, redator de política da Hora do Povo, membro do CC do PCdoB e pesquisador da Fundação Maurício Grabois**

Continua na próxima edição